

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

RENIVALDO SANTOS DE SOUZA

O PSICOPEDAGOGO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

São Leopoldo

2013

RENIVALDO SANTOS DE SOUZA

O PSICOPEDAGOGO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação.
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729p Souza, Renivaldo Santos de
O psicopedagogo e os problemas de aprendizagem
na infância / Renivaldo Santos de Souza ; orientadora
Laude Erandi Brandenburg. – São Leopoldo :
EST/PPG, 2013.
74 p. : 30 cm

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de
Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em
Teologia. São Leopoldo, 2013.

1. Aprendizagem. 2. Psicologia educacional. 3.
Distúrbios da aprendizagem. 4. Educação de crianças.
I. Brandenburg, Laude Erandi. II. Título.

AGRADECIMENTOS

O ser humano precisa perceber-se como um ser em construção – ser livre para desbravar o mundo do saber, para a construção do conhecimento, sem descartar nenhuma possibilidade da mente criadora. Ele é um ser que jamais se constrói sozinho. “É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”.¹

Assim, para conseguir concluir a dissertação, várias foram as contribuições, os apoios, as motivações e os incentivos e, a todos, obrigado.

A ti, Jesus, por tudo, pela vida, a oportunidade de poder cursar e concluir o mestrado e pela condição de aprender e ensinar para vencer os obstáculos com coragem e fé;

Aos doutores das Faculdades EST, que deixaram as suas marcas positivas ao longo da jornada e despertaram constantemente a curiosidade epistemológica, nesse espaço de construção, de respeito à autonomia, à dignidade de cada um e um senso ético que concede a todos os seus acadêmicos durante este período de aprendizagem;

À orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Laude Brandenburg, que ensinou, motivou e concedeu o seu apoio no processo de construção deste trabalho, por sua simplicidade, humildade e cooperação;

À minha família, e em especial à mãe, que sempre orou e acreditou na possibilidade de alçar voos mais altos e maiores;

À minha esposa, que, de maneira compreensiva, amorosa e companheira, deu o seu apoio sem cobranças, mesmo nos momentos de solidão e ausência noturna;

Aos meus filhos pela força, incentivo e por demonstrarem orgulho de seu pai;

Aos colegas mestres pela amizade e pela troca de experiências e conhecimentos;

Aos colegas da Secretaria Municipal da Educação por colaborarem nos trabalhos da Secretaria durante a minha ausência, o apoio e cooperação foram marcantes e fundamentais para a conclusão do Mestrado;

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho;

À Prefeitura de Gongogi, Bahia, pelo apoio na realização deste estudo.

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 23.

ENSINAR E APRENDER

Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos.

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer.

Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante.

Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade — razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade — o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender.

O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe.

Paulo Freire

RESUMO

A presente dissertação qualitativa e bibliográfica aponta para a importância da pesquisa acadêmica a respeito das causas dos problemas de aprendizagem na infância. Busca-se uma análise sobre a aprendizagem e as intervenções psicopedagógicas que podem ser utilizadas para sanar os problemas da aprendizagem. Pesquisar as fases do desenvolvimento da criança, seu estado cognitivo, emocional e seus estilos de aprendizagem são fundamentais. A pesquisa surgiu das ansiedades advindas do contexto escolar, das reuniões com educadores, gestores e pais preocupados com as crianças que não conseguem aprender. Neste sentido, o primeiro capítulo aborda a psicopedagogia e o seu campo de atuação, a aprendizagem e os problemas de aprendizagem, definições, conceitos e as diversas abordagens discutidas na escola. O segundo capítulo, trata sobre o psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância e as causas como: orgânicas, sensoriais, psiconeurológicas, ambientais, emocionais. Ainda, o diagnóstico, avaliação, a linguagem, a leitura e a escrita, os números e a lentidão e parada na aprendizagem são aspectos igualmente abordados. Nesse sentido, o papel do educador é fundamental para novas aprendizagens e o grande desafio está em estabelecer vínculos com a criança. A ação psicopedagógica precisa estar pautada na criança, na família, no educador e na escola. O terceiro capítulo enfatiza o psicopedagogo e as dimensões dos problemas de aprendizagem no ambiente escolar. Apresenta-se a necessidade da construção de um espaço de conhecimento, de convivência e de solidariedade, em que os educadores e a família possam desfrutar com a criança a convivência, a cooperação e a troca de conhecimento e se tornar mais humanos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Problemas de Aprendizagem. Psicopedagogia. Infância.

ABSTRACT

This qualitative and bibliographical dissertation points to the importance of academic research with regard to the causes of learning problems in childhood. One seeks an analysis about learning and the psycho-pedagogical interventions which can be used to solve learning problems. It is fundamental that the stages of development of children, their cognitive, emotional state and their styles of learning be researched. The research project arose from the anxieties coming from the school context, the meetings with educators, administrators and parents concerned with the children who are not managing to learn. Toward this end, the first chapter approaches psycho-pedagogy and its work field, learning and learning problems, definitions, concept and the various approaches discussed in the school. The second chapter deals with the psycho-pedagogue and learning problems in childhood and the causes such as organic, sensorial, psycho-neurological, environmental, emotional. Other aspects also approached are the diagnosis, evaluation, language, reading and writing, numbers, slowness and stopping in the learning process. In this sense the role of the educator is fundamental for new learning and the great challenge is to establish ties with the child. The psycho-pedagogical action needs to be present in the child, the family, the educator and the school. The third chapter emphasizes the psycho-pedagogue and the dimensions of the learning problems in the school environment. There presents itself the need to construct a space of knowledge, of communal interaction and of solidarity where educators and family can enjoy, together with the child, communal interaction, cooperation and the exchange of knowledge and become more human.

Keywords: Learning. Learning problems. Psycho-pedagogy. Childhood.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A PSICOPEDAGOGIA E O CAMPO DE ATUAÇÃO	12
1.1 A PSICOPEDAGOGIA E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA	14
1.2 A APRENDIZAGEM.....	16
1.2.1 Dimensão da aprendizagem	19
1.2.2 Conceitos	21
1.2.3 Desafios presentes na infância.....	22
1.3 OS PROBLEMAS DA APRENDIZAGEM.....	24
1.3.1 Dimensões dos problemas de aprendizagem	26
1.3.2 Conceitos	28
1.3.3 Diversas abordagens dos problemas de aprendizagem	29
2 O PSICOPEDAGOGO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA.....	32
2.1 O PSICOPEDAGOGO E AS CAUSAS DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.....	33
2.1.1 Fatores orgânicos	34
2.1.2 Fatores sensoriais.....	35
2.1.3 Fatores psiconeurológicos	36
2.1.4 Fatores ambientais	38
2.1.5 Fatores emocionais	38
2.2 O PSICOPEDAGOGO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA	41
2.2.1 Avaliação dos problemas de aprendizagem	42
2.2.2 Problemas de aprendizagem na linguagem	43
2.2.3 Problemas de aprendizagem na leitura/escrita.....	44
2.2.4 Problemas de aprendizagem com números	47
2.2.5 Lentidão e parada na aprendizagem	50
3 O PSICOPEDAGOGO E A DIMENSÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM .52	
3.1 O DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.....	54
3.2 O psicopedagogo e a escola.....	56
3.3 O psicopedagogo e os educadores	58
3.4 O psicopedagogo e a família	60
3.5 O psicopedagogo o programa educacional eficaz	63
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS	71

INTRODUÇÃO

Como os problemas de aprendizagem na infância afetam diretamente a aprendizagem esperada? Como as práticas pedagógicas podem contribuir para agravar os problemas de aprendizagem? E as causas dos problemas de aprendizagem? Ensinar para libertar e transformar? A escola e os educadores, como colaboram para mudar?

Essas reflexões justificam as finalidades e os motivos da escolha deste tema que está relacionado à percepção dos vários fatores que geram os problemas de aprendizagem na infância. Principalmente na escola, onde vários teóricos discutem sobre este tema e os fatores que causam os problemas de aprendizagem. É preciso que se faça uma reflexão sobre este assunto e as suas possíveis implicações na relação educador/educando e se busque soluções para estes problemas.

Escolhi o título *O Psicopedagogo e os Problemas de Aprendizagem na Infância* porque penso que os problemas de aprendizagem são temas muito instigadores, inquietantes como um fator preponderante dentro do espaço de aprendizagem. Aprofundar-me neste assunto é imprescindível, justamente o que me tem instigado e provocado grandes inquietudes como psicopedagogo. Tenho observado a atuação dos educadores no contexto escolar, e daí surgiram às inquietações, a partir da verificação da falta de aprendizagem nas crianças, bem como a partir das práticas pedagógicas adotadas ainda por alguns educadores que não produzem a aprendizagem.

O presente trabalho trata dos problemas de aprendizagem surgidos na infância e dos vários fatores que contribuem para o surgimento dos problemas de aprendizagem, além das medidas adotadas para resolver os problemas e gerar o processo de aprendizagem.

A intenção do trabalho é apresentar a questão dos problemas de aprendizagem, segundo Beatriz Scoz e Sara Pain, para analisar as dimensões de cada uma das fases do desenvolvimento da criança que serão determinantes para a construção da aprendizagem e terão grande influência para o desenvolvimento cognitivo.

Além de Beatriz Scoz e Sara Pain, também são utilizadas outras referências de autores como Paulo Freire, Rubem Alves, Julie Dockrell, John McShane, Doris J. Johnson e Helmer Myklebust, Edith Regina Rubinstein, Corinne Smith, Lisa Strick, dentre outros, que têm pesquisas sobre a educação e a psicopedagogia, preocupados com o diagnóstico, o tratamento dos problemas de aprendizagem e o processo de aprendizagem.

Esse trabalho final é apresentado em três capítulos, sendo que no primeiro é abordada a Psicopedagogia e o campo de atuação, a Psicopedagogia e os problemas de aprendizagem na infância, algumas definições e conceitos e as diversas abordagens dos problemas de aprendizagem discutidas na escola e a relação entre o educador e a criança.

No segundo capítulo é abordada a questão do psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância, as causas dos problemas de aprendizagem que podem ser de vários fatores como: orgânicos, sensoriais, psiconeurológicas, ambientais, emocionais, avaliação dos problemas de aprendizagem, os problemas de aprendizagem na linguagem, na aprendizagem na leitura/escrita, com números e a lentidão e a parada na aprendizagem.

Nesse sentido, o papel do educador é ser o mediador para novas aprendizagens e o grande desafio está em estabelecer vínculos com a criança. A ação psicopedagógica precisa estar pautada na criança, na família, no educador e na escola, porque dessa relação vão surgir à aprendizagem ou os problemas de aprendizagem.

No terceiro capítulo, o tema abordado enfatiza o psicopedagogo e as dimensões dos problemas de aprendizagem e, para isto, é precioso realizar os diagnósticos dos problemas de aprendizagem e relacionar com o ambiente escolar - a escola - para proporcionar um espaço de conhecimento, convivência e solidariedade. Os educadores e a família podem desfrutar juntos com a criança a convivência, a cooperação e a troca de conhecimento e se tornar mais humanos.

Nesse sentido, o psicopedagogo ao elaborar um programa educacional eficaz precisa trabalhar em parceria e diálogo com a escola por estar esta comprometida com uma educação compartilhada, solidária, libertadora.

Assim, o caminho para a solução dos problemas de aprendizagem se dará por meio preventivo e terapêutico e pela existência de um programa educacional dinâmico de significados em que o afetivo e o cognitivo se unem.

Percebe-se que os estudos sobre a psicopedagogia e os problemas de aprendizagem podem contribuir para as instituições e a os todos os profissionais envolvidos na área da educação, para que desenvolvam atitudes e ideias transformadoras em relação ao fragmento de realidade da criança. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e dos impulsos da criança em direção à aprendizagem.

A metodologia usada na elaboração do trabalho final foi de caráter qualitativo e bibliográfico.

1 A PSICOPEDAGOGIA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

A Psicopedagogia surgiu da necessidade da melhor compreensão do processo de aprendizagem e como uma possibilidade de uma aprendizagem libertadora com mecanismos criativos e críticos para que as crianças na infância tenham condições de aprender de novo.

“Aprender como dúvida vital de estranhar o mundo e seus poderes. Aprender como esforço coletivo de diferentes e igualdades”,² e “[...] diante dessa área de estudo específico que busca o conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudo”.³

Para Scoz, a Psicopedagogia “[...] ocupa-se do processo de aprendizagem humana: seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo na infância”.⁴

A Psicopedagogia, em função da eficiência demonstrada na prática clínica, tem se estruturado como corpo de conhecimento e se transformado em campo de estudos multidisciplinares. Seu objetivo é resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, dos problemas decorrentes desse processo.⁵

A Psicopedagogia ocupa-se primordialmente da aprendizagem humana. Assim, surgiu uma demanda – os problemas de aprendizagem, questão nunca ou pouco explorada por outras áreas, como a Psicologia e a própria Pedagogia – e desenvolveu-se devido à existência de recursos para atender a essa demanda.

Portanto vemos que a Psicopedagogia estuda os aspectos que envolvem a aprendizagem humana: como se aprende, como esta aprendizagem e o seu desenvolvimento está condicionada por vários fatores, como acontecem e produzem as modificações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las na infância.⁶

Este objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo. A distinção entre o trabalho clínico e o preventivo é fundamental. O primeiro visa identificar os obstáculos e as

² PEREIRA, Nancy Cardoso; SCHINELO, Edmilson. *Teologia da Libertação e Educação Popular e Avaliando Práticas de Educação Libertadora*. São Leopoldo: Editora Centro de Estudos Bíblicos, 2007. p. 38.

³ BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 23.

⁴ SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 2.

⁵ SCOZ, 1994, p. 23.

⁶ SCOZ, 1994, p. 23.

causas para os problemas de aprendizagem já instalados; e o segundo, estudar as condições evolutivas da aprendizagem apontando caminhos para um aprender mais eficiente na infância.

Para Scoz, “Para melhor situar a Psicopedagogia nos dias de hoje, é importante fazer uma breve retrospectiva dos caminhos por ela trilhados, a partir do pensamento europeu e americano que influenciou o cenário educacional brasileiro vigente em cada momento histórico”.⁷

Os problemas de aprendizagem passaram a ser foco de atenção e uma preocupação de várias áreas do conhecimento como a medicina, que começou a estudar a causa dos problemas e suas possíveis correções. “A primeira guerra mundial, em andamento na época, oferecia a oportunidade de se descobrir, no cérebro dos guerrilheiros atingidos, à relação das áreas cerebrais danificadas com as funções que apareciam prejudicadas”.⁸

Os Centros Psicopedagógicos na Europa e Estados Unidos a partir da segunda metade do século XX objetivavam a integração de conhecimentos pedagógicos e psicanalíticos, buscavam atender as pessoas que apresentavam problemas para aprender apesar de serem inteligentes.⁹

Nesta época a psicopedagogia identificou-se como uma atividade revolucionária na medida em que buscava saber como as crianças aprendiam de verdade, sem fazer de conta, o que representava uma transformação no sistema educacional e as causas do surgimento dos problemas de aprendizagem.

O movimento europeu influenciou a Argentina, que passou a cuidar de suas pessoas portadoras de problemas de aprendizagem, desenvolvendo atividades interdisciplinares em busca de melhores condições de aprendizagem para crianças que de alguma forma não conseguiam aprender o que a escola esperava que elas aprendessem, ou seja, uma reeducação que se aproximava dos aspectos metodológicos e as questões sociais, orgânicas e individuais.¹⁰

Mais tarde, o Brasil recebeu influência de ambos os movimentos, onde desenvolveu sua linha psicopedagógica de forma interdisciplinar para atender crianças que não conseguiam encontrar nas instituições escolares um espaço para aprenderem de fato.

⁷ SCOZ, 1994, p. 23.

⁸ VIANA, Moacir da Cunha. *Enciclopédia de Pesquisa - História e Geografia Geral - Informática*. Guarulhos: Editora Didática Paulista e FTD, 1996. p. 22.

⁹ SCOZ, 1994, p. 23.

¹⁰ BARBOSA, Laura Monte Serrat. *A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Expoente, 2001. p. 18.

O Brasil recebeu influências tanto americanas, quanto europeias via Argentina. Principalmente no sul do país, receberam-se os conhecimentos de renomados profissionais argentinos que muito contribuíram para a construção do nosso conhecimento psicopedagógico. Dr. Quirós, Jacob Feldmann, Sara Pain, Alícia Fernandez, Ana Maria Muñiz e Jorge Visca são alguns dos principais nomes de colegas argentinos que trouxeram os conhecimentos da Psicopedagogia para o Brasil e enriqueceram o desenvolvimento desta área de conhecimento.¹¹

Nessa época, a psicopedagogia prendia-se a uma concepção organicista e linear¹², com conotação nitidamente patologizante, que encarava os indivíduos com problemas na escola como portadoras de disfunções psiconeurológicas, mentais e/ou psicológicas.

Assim, “a Psicopedagogia busca um corpo teórico específico, visando à integração das ciências pedagógicas, psicológicas, fonoaudiológicas, neuropsicológicas e psicolinguísticas para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana”.¹³

1.1 A PSICOPEDAGOGIA E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

A Psicopedagogia busca compreender os processos da aprendizagem e atender as crianças com os problemas de aprendizagem dentro de uma visão da educação libertadora.

A Psicopedagogia oferece atendimento a todas as crianças indiscriminadamente de raça e gênero, uma vez que o ser humano continua em formação, não sendo algo acabado ou determinado,¹⁴ nesse sentido é um ser em contínua transformação.

Isso significa que “[...] a Psicopedagogia para identificar os problemas de aprendizagem na infância exige avaliação e intervenção. A base de ambas deve ser o desempenho atual da criança em tarefas cognitivas”.¹⁵

É importante ressaltar que a Psicopedagogia realize a análise dos conteúdos escolares

¹¹ SIQUEIRA, Adriana Rabelo de Azevedo. *Dificuldades de Aprendizagem na Ótica da Psicopedagogia Clínica*. Volume 4, número 14, 2010, p. 103. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2012.

¹² CONCEPÇÃO ORGANICISTA E LINEAR, com conotação de patologia, diagnosticavam as crianças com problemas de aprendizagem, como portadores de disfunções psiconeurológicas, mentais e psicológicas. As literaturas utilizadas nesta época baseavam-se nas contribuições de pesquisadores que enfatizavam os conceitos de Disfunção Cerebral Mínima (DCM) e os Distúrbios de Aprendizagem (afasias, disgrafias, discalculias, dislexias), considerados os princípios responsáveis pela impossibilidade de algumas crianças para aprender. CONCEPÇÃO organicista e linear. CENTRO Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Psicomotricidade Relacional – CIEPRE. Disponível em: <<http://www.puppin.net/ciepre/psicopedagogia.html>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

¹³ KIGUEL, 1993 apud SIQUEIRA, 2010, p. 103.

¹⁴ GADOTTI, 1994 apud PEREIRA; SCHINELO, 2007, p. 35.

¹⁵ DOCKRELL, Julie, MCSHANE, John. *Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 13.

para poder auxiliar a atuação dos educadores, para, assim, iniciar seu diagnóstico pela análise dos problemas e em contato com diferentes processos de aprendizagem.

[...] o conhecimento é relação entre realidade e história e uma educação será libertadora se oferecer os instrumentais de crítica e criatividade para que seja preciso aprender de novo. Aprender como dúvida vital de estranhar o mundo e seus poderes. Aprender como esforço coletivo de diferenças e igualdades.¹⁶

Para Dockrell e McShane muitas crianças apresentam os problemas de aprendizagem, e esses problemas podem ser específicos como na escrita, na leitura e nos cálculos matemáticos. Assim, é imprescindível realização dos testes de avaliação dos sistemas sensoriais.¹⁷

Os problemas nos sistemas sensoriais impedem as crianças de agirem de modo crítico e criativo e elas são excluídas do processo educacional que poderia promover ruptura com os sistemas ideológicos “[...] esta ruptura deve ser entendida na sua radicalidade! [...] e educacional está a serviço de um modelo de sociedade”,¹⁸ e educacionais dominantes que servem simplesmente para apoiar o poder econômico e político de exploração e submissão.

A Psicopedagogia não pode se manter em estado de neutralidade ou de mascarar os problemas de aprendizagem; ao constatar algum tipo de problema deverá registrá-lo na ficha individual da criança. E, persistindo o problema, antes de estabelecer qualquer programa de recuperação em conjunto com outros especialistas, deverá realizar o diagnóstico adequado para cada caso (deficiências físicas, condições mentais, experiências educacionais anteriores e história de seus fracassos e sucessos), mesmo que os resultados sejam desfavoráveis à educação *status quo*.¹⁹

O diagnóstico psicopedagógico contribui significativamente na identificação dos problemas de aprendizagem e com isso ajuda as crianças, que durante décadas foram esquecidas e negligenciadas pelo sistema educacional, que está a serviço da elite dominante e prejudicava os educadores que necessitavam de instrumentos para auxiliar o seu trabalho durante o processo de aprendizagem.

¹⁶ SCHINELO; PEREIRA, 2007, p. 38.

¹⁷ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 13-14.

¹⁸ SCHINELO; PEREIRA, 2007, p. 38.

¹⁹ *STATUS QUO*. Forma nominativa abreviada da expressão *in statu quo res erant ante bellum*, é uma expressão latina que designa o estado atual das coisas, seja em que momento for. Emprega-se esta expressão, geralmente, para definir o estado de coisas ou situações. Na generalidade das vezes em que é utilizada, a expressão aparece como "manter o *status quo*", "defender o *status quo*" ou, ao contrário, "mudar o *status quo*". O conceito de "*status quo*" origina-se do termo diplomático "*in statu quo ante bellum*", que significa "no estado (em que se estava) antes da guerra". Na realidade, a expressão não define necessariamente um mau estado, e sim o estado atual das coisas. Em uma citação, por exemplo, "Considerando o *status quo*...", considera-se a situação atual. STATUS quo. Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Status_quo>. Acesso em: 26 jan. 2013.

A intervenção diagnóstica Psicopedagógica pode ajudar as crianças com problemas de aprendizagem, e que os educadores devem buscar atendimentos especializados para subsidiá-los no processo ensino-aprendizagem, pois o mesmo não se restringe apenas ao estudo das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, mas à aprendizagem de um modo geral. Para falar sobre o problema de aprendizagem, é preciso compreender o que é aprendizagem e como ela se processa no olhar psicopedagógico.²⁰

Para Dockrell e McShane “[...] a avaliação das crianças com dificuldades específicas, em geral, apresentam um perfil de desempenho bastante diferente nas áreas em que apresentam dificuldades específicas do obtido nas outras áreas de funcionamento cognitivo”.²¹

Os problemas de aprendizagem são elementos presentes no processo educacional e não deve ser vistos separados e desvinculados. Sem os problemas não existe aprendizagem, não havendo desequilíbrio, não há busca de equilíbrio e a aprendizagem não acontece. Esses elementos são substancialmente capazes de promover um processo libertador

Ao evidenciar esses contraditórios no processo da aprendizagem devemos levar em consideração o mundo, o social, os comunitários e pessoais como o lugar de produção de aprendizagem, de interpretações e organização da ação.²²

A ação psicopedagógica está ligada à práxis comunicativa²³ no sentido de proporcionar às crianças a liberdade da sua consciência oprimida e a possibilidade de autonomia e de lutar em favor de sua dignidade.²⁴ Nesse caso, a Psicopedagogia busca a superação da opressão e o reencontro do caminho da aprendizagem.

1.2 A APRENDIZAGEM

Aprender é um processo contínuo e dinâmico, desenvolvido pelo homem do nascimento até a morte. Este processo acontece como resultado da interação do indivíduo com o seu meio, ou seja, “[...] a aprendizagem como uma construção intrapsíquica, com

²⁰ WEISS, M. L. 1990 apud BOSSA, N. A. *Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 20.

²¹ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 34.

²² SCHINELO; PEREIRA, 2007, p. 40.

²³ PRÁXIS comunicativa, segundo Mühl, subjaz a esse conceito de práxis comunicativa uma prática pedagógica participativa, a qual deixa de ser um mero agir instrumental do professor e torna-se um processo cooperativo, em que todos os concernidos se tornam participantes no processo de construção do conhecimento. BASTOS, Carolina Vieira Ribeiro de Assis; OLIVEIRA, Simone Vinhas de. *Perspectivas emancipatórias em Habermas e Paulo Freire*. PRÁXIS Comunicativa. CONPEDI. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/manaus/direito_e_politica_carolina_bastos_e_simone_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2013.

²⁴ METTE, Norbert. *Pedagogia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 121.

continuidade genética e diferenças evolutivas, resultantes das pré-condições energético-estruturais do sujeito e das circunstâncias do meio”.²⁵

Aprender, portanto, não se resume apenas às aquisições feitas na idade escolar, mas se amplia a todas as aquisições empíricas²⁶ que o ser humano realiza durante a vida, no âmbito familiar, social e institucional.²⁷ A prática da aprendizagem é uma práxis libertadora, segundo Rubens Alves, ao afirmar que “[...] a tarefa da educação é conduzir à liberdade”,²⁸ mas isso precisa ocorrer concomitante à liberdade que o sujeito deseja.

Para Piaget a aprendizagem é um processo necessariamente equilibrante, pois faz com que o sistema cognitivo busque novas formas de interpretar e compreender a realidade enquanto a criança aprende.²⁹

E, na infância, poderíamos afirmar que a aprendizagem seria permitir à criança tornar-se criança, sem projetar nela o adulto que ela deve ser. Aprender para a sensibilidade, espírito comunitário, valorizar a diversidade e relativizar o status elevado atribuído à pureza da ciência.³⁰

[...] não deve atrofiar-se no princípio da utilidade social do saber, negando ou minimizando o corpo das crianças –isto é, suas aspirações, interesses- e o estímulo da sabedoria, a vinculação do conhecimento com a vida. Afinal, a inteligência e a imaginação surgiram justamente a partir da necessidade de viver e tornar a vida prazerosa, confortável, amigável.³¹

Assim, a aprendizagem dar-se simultaneamente contra a instância alienante e como possibilidade libertadora.³² Isso funcionaria como uma peça instrutiva para a ação pedagógica

²⁵ VISCA, 1970 apud SCOZ. *Psicopedagogia: contextualização, Formação e Atuação Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 20.

²⁶ EMPIRISMO na filosofia é um movimento que acredita nas experiências como únicas (ou principais) formadoras das ideias, discordando, portanto, da noção de ideias inatas. O empirismo é a sabedoria adquirida por percepções; pela origem das ideias por onde se percebe as coisas, independente de seus objetivos e significados; pela relação de causa-efeito por onde fixamos na mente o que é percebido atribuindo à percepção causas e efeitos; pela autonomia do sujeito que afirma a variação da consciência de acordo com cada momento; pela concepção da razão que não vê diferença entre o espírito e extensão, como propõe o racionalismo e ainda pela matemática como linguagem que afirma a inexistência de hipóteses. EMPIRISMO. *Wikipedia: a enciclopédia livre*. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Empirismo>>. Acesso em: 27 maio 2013.

²⁷ BARBOSA, 2001, p. 31.

²⁸ ALVES, Rubem. *Estórias de quem gostam de ensinar*. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987. p. 83.

²⁹ PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central ao desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 50.

³⁰ REBLIN, Iuri Andréas. A educação para Rubem Alves: mosaicos. In.: BRANDERBURG, Laude; WACHHOLZ. *Contribuições do Luteranismo para a educação: VIII Simpósio de Identidade Luterana*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2010. p. 155.

³¹ REBLIN, 2010, p. 155.

³² PAÍN, Sara. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1985. p. 11-12.

da práxis comunicativa de liberdade. Seria a abordagem pedagógico-libertária de Paulo Freire.³³

A aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante, contínuo. Cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico) que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá constituir sua individualidade.³⁴

Se a aprendizagem é um processo que resulta de constante interação do indivíduo com o seu meio, os problemas de aprendizagem caracterizam-se por um impedimento momentâneo ou persistente do indivíduo diante de obstáculos que surgem nessa interação, ou seja, esse impedimento constitui-se uma violência e opressão à criança, sem permitir novas possibilidades de liberdade comum, e com isso perpetuou o círculo vicioso da violência e opressão.³⁵

O aprender não acontece em linha reta, e sim numa ascensão suave de aquisições que somam umas às outras, como picos de alturas acidentado, em que se soma, subtrai-se, divide-se e multiplica-se. Em alguns momentos, as crianças resolvem as situações com facilidade; em outros surgem os problemas que mobilizam para a solução, o que “[...] significa seguir a trajetória que vai das necessidades e dos impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seus comportamentos e a suas atividades, isto, que se constitui em aprendizagem”.³⁶

Aprendizagem significa humanizar: o ser humano não nasce humano, ele se torna humano na convivência com os outros ao perceber-se um ser inconcluso e com vocação de “Ser Mais”³⁷ liberto. Libertações individuais, coletivas e sociais, estão desta forma intimamente relacionadas e condicionam-se mutuamente.³⁸

Aprendemos por nós mesmos, não podemos aprender pelos outros. As novas aprendizagens das crianças dependem de suas experiências anteriores. Assim, as primeiras aprendizagens servem de pré-requisitos para as subseqüentes. Este processo de acumulação de conhecimento não é estático. A cada nova aprendizagem as crianças reorganizam suas ideias, e estabelecem as relações entre a aprendizagem anteriores e as novas aprendizagens, fazem

³³ ABORDAGEM PEDAGÓGICO-LIBERTÁRIA de Paulo Freire é considerada a abordagem que não reprime os problemas-limite da ação humana na situação tornada histórica e no contexto social. METE, 1997, p. 121.

³⁴ DROUET, 1990, p. 7-8.

³⁵ METTE, 1997, p. 121.

³⁶ VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 38.

³⁷ FREIRE, 1996, p. 53.

³⁸ METE, 1997, p. 122.

juízos de valor, colocando seus sentimentos nesse julgamento, portanto, trata-se de um processo integrativo e dinâmico.

As crianças têm suas modalidades de aprendizagem e os seus meios para construir os próprios conhecimentos, e isso significa uma maneira muito pessoal de descobrir e construir o saber.³⁹ “[...] quando aprendemos, aprendemos com alguém, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”.⁴⁰

A aprendizagem é um fruto da história de cada sujeito e das relações que ele consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida (da infância a velhice). A aprendizagem, não pode relacionar-se unicamente com a criança, mas a aprendizagem não é um processo individual, isto é, não depende exclusivamente do esforço de quem aprende, mas sim de um processo coletivo.⁴¹

Quando as crianças são solicitadas para novas experiências de aprendizagem, entram em conflito por dois motivos: com medo do fracasso e não possuir o desejo de aprender, ou seja, não possuir o nível de desenvolvimento cognitivo exigido para aquela aprendizagem,

A aprendizagem é vínculo com outra pessoa. É no campo das relações entre o educador e a criança que acontece a aprendizagem.⁴²

Para Freire, a aprendizagem é “[...] saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção humanizadora”,⁴³ para a promoção da vida e expectativa de vida e a não ser mais oprimido e a não ser dependentes, principalmente dentro de sua própria consciência.⁴⁴

Na contemporaneidade a aprendizagem continua sendo o principal meio de transmissão de normas e valores, um processo dinâmico e progressivo que tem facultado às crianças múltiplas situações de aprendizagem e a construção do conhecimento de maneira atraente.

1.2.1 Dimensão da Aprendizagem

No mundo ocidental contemporâneo fala-se normalmente das dimensões da aprendizagem e os pressupostos desse processo, porém, não suficientes para responder o que

³⁹ FERNÁNDEZ, A. *O Saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 35.

⁴⁰ FERNÁNDEZ, 2001, p. 40.

⁴¹ BOSSA, N. *A Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 30.

⁴² ALMEIDA, S. F. C. *O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender*; In: Revista Temas em Psicologia. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993. p. 15.

⁴³ FREIRE, 1996, p. 47.

⁴⁴ METE, 1997, p. 122.

ocorre no cérebro de uma criança quando aprende novos conhecimentos e experiências. É suposto que durante o processo de aquisição dos conhecimentos ocorram modificações no sistema nervoso, porém essas mudanças ainda não foram precisamente detectadas.

A complexidade do processo de aprendizagem informal e formal também decorre da natureza das expectativas do outro significativo ao bebê. Existe uma expectativa de que ele aprenda como todo mundo. Está presente um ideal coletivo do ser bom bebê, bom aprendiz, bom escolar.⁴⁵

Se antes de aprender a criança agia de forma incorreta, agora, com a aprendizagem, irá agir de forma diferente, demonstrando que aprendeu.

[...] o educar se constitui no processo em que a criança [...] convive com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência, ou seja, o educar não é algo estático e pontual e não acontece de maneira isolada; ele pressupõe - a partir dessa concepção - convívio e coletividade.⁴⁶

Então, a aprendizagem é um fenômeno que ocorre na vida do ser humano com objetivo de promover seu desenvolvimento. “A aprendizagem é algo próprio do ser humano, o aprender e o viver são como duas faces de uma mesma moeda, aprender inicia-se nas aprendizagens informais, mas na aprendizagem formal as condições são diferentes”.⁴⁷

A busca pela aprendizagem é inata no ser humano. Desde bebê sente a necessidade de demonstrar o que sabe fazer, ou seja, que é capaz de aprender. Aprender é uma ação que modifica o estado anterior e se dá em forma de processo; “[...] todo sujeito tem a sua maneira própria de aprendizagem e os meios de construir o conhecimento, esse processo inicia-se desde o nascimento e constitui-se em molde ou esquema, sendo fruto do inconsciente simbólico”.⁴⁸

A aprendizagem é um processo pelo qual a criança, em sua interação com o meio, incorpora a informação oferecida por este, segundo suas necessidades e interesses⁴⁹ por um determinado conhecimento para que haja ou não aprendizagem.

Na interação com o meio e o outro, que media essa relação com o mundo, às crianças transformam-se, apropriam-se dos conhecimentos, desenvolvem sua autonomia, modificam as

⁴⁵ RUBINSTEIN, Edith Regina. *O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 78.

⁴⁶ KOHLRAUSCH, Simone. Por uma educação promotora da vida. Mosaicos. In.: BRANDENBURG, Laude; WACHHOLZ. *Contribuições do Luteranismo para a educação: VIII Simpósio de Identidade Luterana*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2010. p. 166.

⁴⁷ LAJONQUIÈRE, 1998 apud RUBINSTEIN, 2003, p. 80.

⁴⁸ FERNÁNDEZ, 2001, p. 35.

⁴⁹ DABAS, 1988 apud RUBINSTEIN, 2003, p. 83.

condutas para aceitar as novas propostas e as transformações inéditas, ou seja, “[...] a minha crença interfere na minha forma de pensar o mundo”.⁵⁰

Nessa dimensão, a aprendizagem é concebida como um processo que demanda ação, autoria e criatividade por parte do sujeito de aprendizagem.⁵¹ Ora, a criança incorpora o conhecimento e o saber, e não apenas informação. Para isso utiliza a subjetividade, isto é, o prazer em aprender.

Transformar a aprendizagem em prazer significa o prazer em construir e de reconstruir o conhecimento, em transformar ou ampliar o que se sabe para relacionar os conhecimentos entre si e com a vida, usar a reflexão sobre os conhecimentos e as realidades e conhecer e criar novas possibilidades e mudanças para aprender, “[...] tendo-se em vista a multiplicidade de formas de ver e pensar o mundo”.⁵²

Assim, as mudanças que acontecem no comportamento das crianças são resultados dos vínculos entre as experiências anteriores e os novos conhecimentos adquiridos. Essas mudanças podem ser facilmente observadas na infância, pois tudo que existe ao seu redor é novo e estimula o prazer em aprender.

Para aprender, porém, são necessárias as condições cognitivas para adquirir os conhecimentos e condições afetivas para se vincular aos conhecimentos, além das condições criativas para colocá-los em prática e as condições associativas para socializá-los e desenvolver a aprendizagem.

1.2.2 Conceitos

A palavra aprendizagem deriva do latim *apreender*,⁵³ que significa “[...] aproximar-se para tomar posse de algo, ou ainda, apropriar-se de algo”.⁵⁴ Assim, aprender é a necessidade mais imperativa na vida das crianças em sua fase inicial. Na maioria das vezes elas aprendem brincando, de maneira espontânea e alegre com outras crianças de sua faixa etária ou até mesmo com idade superior a sua.

⁵⁰ KOHLRAUSCH, 2010, p. 166.

⁵¹ RUBINSTEIN, 2003, p. 83.

⁵² KOHLRAUSCH, 2010, p. 166.

⁵³ *APREENDER*. Latim. Fazer apreensão. Tomar ou confiscar: apreender documentos. (Etm. do latim: *apprehendere*). *APREENDER. DICIONÁRIO Online de Português*. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/apreender/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

⁵⁴ *APRENDER*. v.t.d. Entender mentalmente; compreender: às vezes é árduo entender o significado de alguns textos. *APRENDER. DICIONÁRIO Online de Português*. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/apreender/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

Para elas, o importante é adquirir conhecimento em tudo o que fazem, isto é, a aprendizagem. A aprendizagem é considerada como uma construção intrapsíquica, com continuidade genética e as diferenças evolutivas, resultantes das pré-condições energético-estruturais do sujeito e das circunstâncias do meio.⁵⁵ “[...] Quem aprende é o corpo: todo!”⁵⁶

A aprendizagem será fruto também da sublimação, ou seja, para aprender, tem que existir o desejo e a pulsão de saber que mobilizam o sujeito da aprendizagem.⁵⁷ O processo de aprendizagem acontece gradativamente, ou seja, as estruturas intelectuais das crianças sucedem-se segundo integrações múltiplas, obedecem à ordem de sucessão das aquisições, em que uma experiência anterior se junta à seguinte em um equilíbrio final.

A aprendizagem requer todas as habilidades que facilitem a leitura e a escrita, articulação entre a flexibilidade e a lateralidade, a rapidez de processamento e a atenção, que é um processo de extrema importância na área da educação.

Para que a aprendizagem ocorra ela depende principalmente da articulação de fatores internos e externos do sujeito.

(os internos referem-se ao funcionamento do corpo, considerado como um instrumento responsável pelos automatismos, coordenações e articulações); do organismo; a infraestrutura que leva as crianças a registrar, gravar, reconhecer tudo que o cerca através dos sistemas sensoriais [...]; do desejo: [...] às estruturas inconscientes, [...]; das estruturas cognitivas, [...] base da inteligência [...]; da dinâmica do comportamento, [...] sujeito à realidade que o cerca. Os fatores externos são aqueles que dependem das condições do meio que circunda as crianças.⁵⁸

Portanto, percebe-se que o processo de aprendizagem é extremamente complexo, pois envolvem os aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. Tal processo é desencadeado a partir da motivação que ocorre no interior das crianças.

1.2.3 Desafios presentes na Infância

Quando desejamos discutir o tema aprendizagem, alguns questionamentos precisam ser feitos, como: Quem são as crianças hoje? Quais tipos de aprendizagens na infância são relevantes na contemporaneidade? Quais são as diferentes abordagens sobre a aprendizagem? Quais perspectivas de aprendizagem são mais aceitas na atualidade?

⁵⁵ VISCA, 1994 apud SCOZ, 1994, p. 28.

⁵⁶ SCHINELO; PEREIRA, 2007, p. 38.

⁵⁷ RUBINSTEIN, 2003, p. 83.

⁵⁸ VISCA, 1994 apud SCOZ, 1994, p. 28.

Diante disto, fica evidente a necessidade de uma aprendizagem dinâmica e voltada para a formação integral do ser e a defesa de seus direitos, de sua subjetividade, uma vez que vivemos numa sociedade intitulada sociedade capitalista e da informação.⁵⁹

Nesse contexto, a infância ideal é aquela em que a criança é capaz de assimilar informações de maneira rápida e de diferentes formas, então poderíamos considerá-la como um aprendiz auditivo, visual e sinestésico.

Assim, a criança inserida dentro dessa perspectiva é aquela que possui as habilidades acima citadas, claro que com preponderância de uma sobre a outra, sabendo utilizá-las dentro dos padrões exigidos.

Pensar nessa criança ideal significa que não há mais lugar para a criança passiva, que apenas ouve a mensagem e a aceita do jeito que lhe é transmitida, mas, enquanto sujeito ensinante e aprendiz,⁶⁰ a criança também constrói a própria vida fundamentado na eterna arte de aprender.

Para Freire “[...] significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permitir-se-á reiterar, é problemático e não inexorável”.⁶¹

Esse processo de aquisição de conhecimento pode ser agradável ou doloroso, depende de como é adquirido. Em primeira instância é um processo cognitivo, e como processo, está inter-relacionado há inúmeros fatores que envolvem as crianças em sua totalidade: emocional, físico e intelectualmente, ou seja, um processo revolucionário. “[...]O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.⁶²

Trata-se de um processo subjetivo e individual, inerente a cada criança, uma vez que o processo envolve aspectos da personalidade de cada um e esta ligada às expectativas, experiências, anseios e receios, que envolve, desta forma, toda a história pessoal, referente ao seu ‘inacabamento’.⁶³

O conhecimento é construído a partir do momento em que a criança elabora a sua própria ideia a respeito do objeto do conhecimento, devendo haver uma relação de

⁵⁹ SOCIEDADE em Rede - A Era da informação: Economia, sociedade e cultura. SOCIEDADE em rede. *Wikipédia*: a enciclopédia livre. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Castells>. Acesso em: 12 de jul. 2013.

⁶⁰ FREIRE, 1996, p. 23.

⁶¹ FREIRE, 1996, p. 19.

⁶² FREIRE, 1996, p. 24-25.

⁶³ FREIRE, 1996, p. 53.

reciprocidade entre o sujeito e esse objeto, o que significa dizer que a criança é um ser em busca, em construção. A tomada de consciência é fundamental para aprendizagem.

Para Freire “[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.⁶⁴ Dessa forma, o desenvolvimento ocorre de maneira gradual e crescente por meio da interação entre sujeito e objeto.

Nesse sentido, o conhecimento não é determinado nem pelo meio, nem pelo interior do próprio sujeito, mas na interação entre sujeito e meio. Nessa interação ocorre a “[...] relação de integração e transformação que implicam em consciência de si e do mundo, em ato reflexivo, em decisão, em resposta a desafios que a realidade coloca”.⁶⁵

Aprender, portanto, é construir uma linguagem interna a partir da interação dialética⁶⁶ com o meio sócio-histórico-cultural em que o indivíduo vive e que ocorre o desenvolvimento da aprendizagem que é mediado por outros indivíduos, pois “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.⁶⁷

1.3 OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

O psicopedagogo é conhecido como aquele que atende as crianças com problemas de aprendizagem. É inegável que os problemas podem aparecer em qualquer momento da vida e, portanto, todos precisam de atendimento especializado.

A Psicopedagogia analisa e planeja as etapas do diagnóstico e do tratamento dos problemas de aprendizagem. Porque, para as crianças, a sociedade é problemática e desafiadora, demandando continuamente uma resposta.

Nessa relação com a sociedade, as crianças apresentam os seus conhecimentos, que possibilitam modificar o meio, ou seja, o seu espaço físico, histórico através de uma ação transformadora e libertadora.

Quando isso não ocorre surgem os problemas de aprendizagem na escola. O psicopedagogo busca não só compreender os ‘porquês’ que as crianças não aprendem, mas o

⁶⁴ FREIRE, 1996, p. 59.

⁶⁵ BOUFLEUER, José Pedro. *As perspectivas de educação libertadora em Paulo Freire e Enrique Dussel: Um estudo crítico comparativo a partir dos pressupostos antropológicos*. Santa Maria: UFMS, 1990. p.15.

⁶⁶ DIALÉTICA é um método de diálogo cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que leva a outras ideias e que tem sido um tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos. A tradução literal de dialética significa "caminho entre as ideias". DIALÉTICA. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dialética>>. Acesso em: 27 maio 2013.

⁶⁷ FREIRE, 1996, p. 23.

que elas podem aprender e como “[...] supõe um desvio mais ou menos acentuado do quadro normal, mas é aceitável, e que responde às expectativas relativas a um sujeito que aprende”.⁶⁸

A busca desses ‘porquês elas não aprendem’ é onde se inicia o processo do diagnóstico, é o momento em que se dá a ênfase à leitura da realidade dessa criança, para então proceder à intervenção, que é o próprio tratamento ou o encaminhamento.

A influencia ambiental sobre o desenvolvimento da personalidade nos primeiros anos de vida e a dimensão afetivo-emocional na determinação do comportamento e de seus desvios passaram a ser enfatizadas, provocando uma mudança terminológica para designar as crianças que apresentavam problemas de ajustamento ou aprendizagem escolar: em vez de ‘crianças anormal’, ‘criança problema’.⁶⁹

As diferentes formas em que se apresentam os problemas de aprendizagem, as alterações no aprender, o fracasso escolar, que estão em alta proporção, principalmente na infância, requerem haver uma análise bastante cuidadosa.

A tarefa diagnóstica, tanto em nível institucional quanto clínico, é indispensável ao terapeuta. Ele precisa do diagnóstico para poder intervir.

O trabalho clínico destaca dois momentos especiais: a fase diagnóstica (com os testes a servir de pistas para o saber) e a fase de intervenção. Inicialmente a ênfase é a investigação, a partir do momento em que o profissional procura o sentido da problemática da criança que lhe é encaminhada.⁷⁰

Num segundo momento, a medida é a intervenção. Entretanto, o profissional não abandona a sua atitude de investigação ainda quando a prioridade seja a intervenção. Ele possui, neste momento, dados sobre a criança que lhes permitem definir a forma mais apropriada de conduzir os trabalhos.

Portanto, conforme os sintomas o psicopedagogo vai pensar as formas e possibilidades dos encaminhamentos psicopedagógicos. É possível que uma criança tenha problemas de aprendizagem porque lhes faltam recursos intelectuais, privação cultural ou um ambiente pobre em estímulos de aprender. Também, por outro lado, é possível que uma criança tenha problemas de aprendizagem porque não pode se sujeitar a regras e normas. Esses problemas de aprendizagem são apenas um pequeno sintoma do universo da relação com a sociedade.

As crianças como seres sociais, históricas, criativas, produtoras, transformadoras e comunicativas constituem relações com a sociedade. As inúmeras constituições dessa relação

⁶⁸ PAÍN, 1985, p. 27.

⁶⁹ SCOZ, 1994, p. 20.

⁷⁰ BOSSA, 2000, p. 40.

formam a criança, o ser no mundo. Com grandes problemas para a sua solução, multiplicidade de soluções em que a criança precisa optar, onde às vezes não escolhe as respostas corretas, o que resulta nos problemas de aprendizagem.

[...] como se o social fosse o único fator existente perdendo de vista a visão interdisciplinar que o fato psicológico exige e, sobretudo a multiplicidade de aspectos que o ser humano (crianças) apresenta e não pode ser deixada de lado durante a abordagem de questões relacionadas aos problemas de aprendizagem.⁷¹

Portanto, vários são os fatores que podem gerar os problemas de aprendizagem, como os emocionais, os sociais, os culturais, os orgânicos e os pedagógicos que interferem na aprendizagem, causando a “não aprendizagem”.⁷²

Na concepção de Freire as relações com a sociedade como a criticidade a apreensão reflexiva dos dados do objeto da realidade e suas inter-relações, a transcendência, a auto-objetivar-se, permitir reconhecer órbitas existenciais diferentes, distinguir um ‘eu’ de um ‘não eu’ e a temporalidade, o discernimento do passado, do presente e do futuro-historicidade,⁷³ essas situações resgatem o prazer de aprender em sua totalidade.

[...] por meio do processo diagnóstico como tratamento, nos permitirá ajustá-la desde que as transformações obtidas a partir dessa hipótese sejam aplicáveis por ela mesma. Tratando-se de um diagnóstico multifatorial determinar-se-á assinalando as articulações e compensações mútuas das quais surge o quadro total.⁷⁴

Entender a criança como um ser único, individual, buscando investigar, intervir e identificar o que não vai bem seja no âmbito da aprendizagem ou no âmbito social, sempre numa perspectiva de ressignificação dos conceitos, a fim de ajudá-la na superação dos problemas de aprendizagem.

1.3.1 Dimensões dos problemas de aprendizagem

Os problemas de aprendizagem referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da expressão e da recepção verbal e/ou escrita. A dimensão dos problemas de aprendizagem afeta o curso normal do desenvolvimento das crianças e conseqüentemente as áreas educacionais e sociais e afetivas.

⁷¹ SCOZ, 1994, p. 22.

⁷² PAÍN, 1985, p. 28.

⁷³ BOUFLEUER, 1990, p.17.

⁷⁴ SCOZ, 1994, p. 28.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia tem contribuído para que a Psicopedagogia assumira uma nova feição no cenário educacional brasileiro, *a partir de um redimensionamento da concepção de problema de aprendizagem*. Esse fato é perceptível através de uma linha cronológica de eventos promovidos pela Associação e pelos temas que marcam essa transformação. [...] Para isso, promovia pequenos encontros para reflexão e trocas de experiências de trabalho, enfocando os problemas de aprendizagem.⁷⁵

É necessário comentar que a Associação Brasileira de Psicopedagogia tem buscado o desenvolvimento de uma terminologia adequada para os problemas de aprendizagem, mas tem sido árduo e frequentemente confuso. Porém, isto não é de surpreender, em vista da complexidade do tema abordado.

Alguns teóricos e psicopedagogos preferem abordar o tema como ‘dificuldade de aprendizagem’ em vez de ‘problemas de aprendizagem’. Na Grã-Bretanha, usa-se ‘dificuldade específica de aprendizagem’ e nos Estados Unidos ‘distúrbios de aprendizagem’⁷⁶ e/ou ‘dificuldades de aprendizagem’.⁷⁷

Devido a essas características com relação às crianças que apresentam grandes discrepâncias entre as realizações e as habilidades esperadas, tem ocorrido um grande foco de investigação nas últimas décadas.

Elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. As informações sobre dificuldades de aprendizagem têm tido uma penetração tão lenta que os enganos são abundantes até mesmo entre professores e outros profissionais da educação. Não é difícil entender a confusão.⁷⁸

Em razão disso, no presente trabalho, adotaremos a terminologia da Associação Brasileira de Psicopedagogia para descrever dificuldade específica de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem ou dificuldades de aprendizagem como problemas de aprendizagem.

Com isso, a Psicopedagogia além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem, aprofundou conhecimentos que lhe possibilitam uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas também, na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas.⁷⁹

⁷⁵ SCOZ, 1994, p. 31. (grifo nosso).

⁷⁶ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 14.

⁷⁷ SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. *Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais*. Porto Alegre: Editora Penso, 2012. p. 14.

⁷⁸ SMITH; STRICK, 2012, p. 15.

⁷⁹ SCOZ, 1994, p. 33-34.

Ao adotar a terminologia da Associação por considerar mais apropriada e significativa para essas crianças, surgiu a necessidade de encontrar o conceito e/ou os conceitos para os problemas de aprendizagem. “A escolha recaiu na concepção teórica de Visca que pareceu ser a que melhor permite o agrupamento global dos problemas de aprendizagem”.⁸⁰

Além de buscar distinguir os mais variados tipos de problemas de aprendizagem, elas conseguem diferenciar as crianças que possuem problemas para aprender daquelas que, apesar de possuírem seu organismo (emocional, mental, sensorial e motor) íntegro, não aprendem normalmente. “Mas que causa sérias deficiências de aprendizagem e impede a realização do que poderia vir a ser um potencial intelectual elevado ou mesmo esperado”.⁸¹

Investigar e promover a vida nessas crianças é a tarefa da Psicopedagogia em contraposição à luta contra a angústia, a opressão e o retorno à consciência de oprimido.

1.3.2 Conceitos

Discorrer sobre os problemas de aprendizagem não é simples mesmo quando se trata de uma disciplina. Mas os problemas de aprendizagem podem ocorrer não pelo nível de complexidade das disciplinas ou pelo fato de não gostar, mas por fatores mentais, emocionais, psicológicos e pedagógicos que envolvem uma série de conceitos e trabalhos que precisam ser desenvolvidos ao se tratar dos problemas de aprendizagem em qualquer âmbito. “[...] a definição inclui, portanto, duas pressuposições fundamentais: integridade geral e uma deficiência na aprendizagem”.⁸²

A definição do conceito de problemas de aprendizagem não está clara, pois não existe uma fórmula pronta, vai depender de cada tipo de problema de aprendizagem e da deficiência na aprendizagem, assim como cada criança é única, com suas variantes e suas nuances.

[...] dificuldades de aprendizagem contém três partes: a tarefa, a criança e o ambiente. A análise de cada uma delas contribui para a compreensão e o tratamento das dificuldades de aprendizagem. A tarefa ou as tarefas nas quais uma criança tem dificuldade deve ser analisada de modo que as habilidades implícitas, necessárias para um desempenho com sucesso, sejam compreendidas. [...] o ambiente é o

⁸⁰ SCOZ, 1994, p. 44.

⁸¹ JOHNSON, Doris J.; MYKLEBUST, Helmer R. *Distúrbios da aprendizagem: princípios e práticas educacionais*. 2. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1987. p. 6.

⁸² JOHNSON; MYKLEBUST, 1987, p. 11.

contexto externo no qual a sua dificuldade se manifesta; e aspectos do meio podem ser fatores agravantes da dificuldade da criança.⁸³

Nesse sentido, os problemas de aprendizagem ficam mais evidentes na execução das tarefas, quando a criança não consegue relacionar as tarefas com as suas possíveis consequências e assim o psicopedagogo passa organizar a intervenção psicopedagógica de forma a propiciar o desenvolvimento das competências da aprendizagem.

Para Smith e Strick, “[...] o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”.⁸⁴

Raramente os problemas de aprendizagem podem ser atribuídos a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral das crianças e os problemas psicológicos frequentemente são complicados, até certo ponto, causados pelos ambientes doméstico e escolar, além de fatores como temperamento e estilo de aprendizagem.⁸⁵

Os problemas de aprendizagem referem-se às alterações no processo de desenvolvimento do aprendiz da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, podendo estar associadas ao comprometimento da linguagem oral.

1.3.3 Diversas abordagens dos problemas de aprendizagem

Os problemas de aprendizagem podem ser múltiplos, sendo comum que as crianças com esses problemas sejam conceituadas e censuradas, como também colocadas em situações de constrangimentos, como crianças ‘problemáticas’, ‘que não querem nada’ e vítimas da exclusão educacional e social.

Os problemas de aprendizagem são considerados, não como o contrário de aprender, mas como um processo diferente deste, um estado particular de um sistema que, para equilibrar-se, precisou adotar um determinado tipo de comportamento que determina o não aprender e que cumpre assim uma função positiva.⁸⁶

Assim, esses problemas são compreendidos em forma de produtos emergentes de múltiplas causalidades e não resultantes exclusivos de algo único. Os problemas de

⁸³ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 16.

⁸⁴ SMITH; STRICK, 2012, p. 15.

⁸⁵ SMITH; STRICK, 2012, p. 15.

⁸⁶ PAIN, 1994 apud SCOZ, 1994, p. 30.

aprendizagem não têm apenas causas físicas ou psicológicas. Também podem ser causados por fatores afetivos, orgânicos, sociais, cognitivos, pedagógicos ou os “patológicos da aprendizagem em relação às condições internas e externas, quanto à diversidade dos dados, quanto da pluricausalidades presente na questão ‘problemas de aprendizagem’”.⁸⁷

Na abordagem de Visca, os problemas de aprendizagem são todas as tentativas de delimitações científicas ou reflexivas de um fenômeno que colaboram para sua adequada interpretação.

[...] as diferenças entre o objeto de estudo e a realidade: é fundamental que em qualquer disciplina reconhecemos como objeto e seus estados, o resultado de um processo de observação, generalização e denominação, não se pode confundir a ótica pela qual observam o objeto ou fenômeno observado.⁸⁸

Com relação aos aspectos epistemológicos, os postulados básicos são: o construtivismo,⁸⁹ o estruturalismo⁹⁰ e o interacionismo,⁹¹ para os componentes tanto estruturais quanto energéticos da personalidade.⁹² Essa delimitação representa um modo atual de perceber a realidade e o modo que foi precedido e será seguido por outros mais perfeitos e ajustados a esta realidade.

[...] que, partindo da teoria piagetiana busca novos caminhos para o entendimento da construção da aprendizagem da leitura e da escrita e redimensiona a concepção de problema de aprendizagem ao considerar muitos dos erros frequentemente cometidos na produção oral e escritos como hipóteses que a criança elabora na construção do próprio conhecimento.⁹³

Na prática pedagógica é possível detectar, no meio escolar, casos de crianças com problemas de aprendizagem, onde o desenvolvimento cognitivo da criança é determinado por processos biológicos e guiado por interações sociais com os adultos, que iniciam e medeiam o

⁸⁷ SCOZ, 1994, p. 44.

⁸⁸ SEIXAS, Baliza Daniela. *A epistemologia convergente segundo Jorge Visca*. 2010. p. 1-20. FACILITAJA. Disponível em: <<http://www.facilitaja.com.br>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

⁸⁹ CONSTRUTIVISMO é uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. CONSTRUTIVISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Construtivismo>>. Acesso em: 22 maio 2013.

⁹⁰ ESTRUTURALISMO procura explorar as inter-relações (as "estruturas") através das quais o significado é produzido dentro de uma cultura. De acordo com a teoria estrutural, os significados dentro de uma cultura são produzidos e reproduzidos através de várias práticas, fenômenos e atividades que servem como sistemas de significação. ESTRUTURALISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Estruturalismo>>. Acesso em: 22 maio 2013.

⁹¹ INTERACIONISMO é a interação entre o indivíduo e a cultura, onde, para Vygotsky, é fundamental que o indivíduo se insira em determinado meio cultural para que aconteçam mudanças no seu desenvolvimento. Disponível em: INTERACIONISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Interacionismo>>. Acesso em: 22 maio 2013.

⁹² VISCA, 1991 apud SEIXAS, 2010, p.10.

⁹³ SCOZ, 1994, p. 25.

desenvolvimento das habilidades cognitivas. “[...] socialmente organizado para operar a informação influenciam o conhecimento do indivíduo e a consciência de si e do mundo”.⁹⁴

A aprendizagem não pode acontecer dissociada da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa. Esse pensamento dissociado deve ser considerado sem significado, incapaz de modificar qualquer coisa na vida ou na conduta de uma criança.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal relativiza os métodos de diagnóstico dos problemas de aprendizagem, uma vez que diferenças qualitativas no ambiente social das crianças são consideradas com mais firmeza, deixando-se restringir o problema de aprendizagem apenas à própria criança.⁹⁵

As crianças não adquirem a aprendizagem quando têm carência cultural em relação ao contexto social e ao contexto escolar, reproduzindo a alienação em conformidade com o sistema e diminuindo as possibilidades e as formas de uma vida liberta comum para o futuro.

A questão da influência do meio sobre o desenvolvimento e o fato de que as reações características dos diferentes estágios sejam sempre relativas a um certo ambiente, tanto quanto à própria maturação do espírito, nos levam a examinar, no final desta breve exposição, o problema psicopedagógico das relações sociais próprias da infância.⁹⁶

Nesse intuito, o psicopedagogo possui uma missão vital nessa proposta interdisciplinar, ou seja, possibilitar às crianças em sua infância libertar-se de seus medos e temores da aprendizagem para que possam ser mais críticas e adquirir uma visão ampla do mundo de possibilidades de ‘convivialidade’,⁹⁷ de pluralidades culturais, de conhecimentos, da sociedade, da realidade e da vida.

Nessa direção, os educadores, as famílias e a sociedade precisam mudar os paradigmas,

[...] e na infância, isso significa deixar a criança ser criança, sem projetar nela o adulto que ela deve ser, ou inculcar e projetar sonhos dos adultos, visando ao bem funcional da sociedade, [...] a tarefa da educação é conduzir à liberdade; mais que isso, ela precisa acontecer simultaneamente à liberdade desejada.⁹⁸

⁹⁴ VYGOTSKY, 1978 apud SCOZ, 1994, p. 26.

⁹⁵ SCOZ, 1994, p. 26.

⁹⁶ MUNARI, Alberto; PIAGET, Jean. *Educação – Pensadores – História*. Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010. p. 102.

⁹⁷ METE, 1997, p. 122.

⁹⁸ REBLIN, 2010, p. 155.

2 O PSICOPEDAGOGO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

O Psicopedagogo busca desenvolver a compreensão e as causas dos problemas de aprendizagem na infância, relacionados aos fatores orgânicos, sensoriais, psiconeurológica, ambientais, emocionais ou cognitivos, psicomotores e afetivos, esses fatores afetam diretamente a aprendizagem.

A afetividade é importante para o desenvolvimento da criança. Ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais. A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social.⁹⁹

O Psicopedagogo estabelece as relações de aprendizagem entre a criança e o meio, pois esse último tem influencia diretamente na aprendizagem, contudo quaisquer problemas nessas áreas podem afetar o desempenho acadêmico na infância.

Na realidade, os problemas de aprendizagem são normalmente tão sutis na infância, que muitas crianças parecem não apresentar problema algum, parece não haver manifestações. As crianças com problemas de aprendizagem têm inteligência entre média e superior, porém, tem em comum o baixo desempenho acadêmico.

Os problemas que mais tendem a causar baixo desempenho acadêmico são aqueles que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. Assim, os menores déficits nessas áreas podem ter um impacto devastador tão logo a criança entre na escola.¹⁰⁰

Os problemas de aprendizagem afetam o desenvolvimento e comportamento de milhões de crianças. O mais conhecido é o TDA,¹⁰¹ nesse caso, as crianças têm profundas dificuldades em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações em condições de obrigatoriedade. “Por outro lado podem apresentar-se hiperconcentrados em determinados

⁹⁹ GRATIOT, 2010, p. 37.

¹⁰⁰ SMITH; STRICK, 2012, p.15.

¹⁰¹ SILVA, Ana B. Beatriz. *Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 23. O TDA. É importante destacar que o termo original para o TDA — Transtorno do Déficit de Atenção — não traduz com precisão ou mesmo com justiça o que ocorre com a função da atenção no TDA. Se por um lado o adulto e a criança com TDAs têm profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações em condições de obrigatoriedade, por outro lado podem apresentar-se hiperconcentrados em determinados assuntos ou atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva, como é o caso de crianças com jogos eletrônicos ou adultos com esportes, computadores ou leitura de assuntos específicos. Em tais casos, tanto as crianças como os adultos TDAs terão dificuldade em se desligar ou desviar sua atenção para outras atividades.

assuntos ou atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva”.¹⁰² “No entanto, afeta cerca de 25% das crianças com problemas de aprendizagem”.¹⁰³

O psicopedagogo auxilia aos pais para compreenderem as causas dos problemas de aprendizagem quando estes são identificados na criança e para obter respostas às questões como: ‘como isso aconteceu?’ ‘O que deu errado?’ ‘Será que as crianças podem superar os problemas de aprendizagem?’¹⁰⁴

Para o psicopedagogo, essas inquietações podem ter muitas vezes respostas difíceis, uma vez que existem múltiplas causas e vários os fatores que contribuem para os problemas de aprendizagem.

O desenvolvimento individual das crianças também é maciçamente influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente da comunidade. Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade. [...] os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias gerais: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade.¹⁰⁵

Embora os problemas de aprendizagem sejam causados por problemas biológicos, existem outros fatores externos em que as crianças podem ser afetadas pelo ambiente em que vivem. Fatores em casa e na escola podem fazer a diferença entre um déficit leve e um problema incapacitante.

Entretanto, para o psicopedagogo entender plenamente os problemas de aprendizagem é preciso uma avaliação das causas e fatores que afetam o desenvolvimento cognitivo e potencial da criança para a aprendizagem.¹⁰⁶

2.1 O PSICOPEDAGOGO E AS CAUSAS DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

O Psicopedagogo busca a melhor maneira de diagnosticar os fatores que prejudicam a aprendizagem e de determinar as causas dos problemas de aprendizagem que podem ser múltiplos.

Por tratar-se de um tema complexo, os educadores muitas vezes não entendem os problemas. Assim, é comum que a escola conceitue e renegue essas crianças à repetência ou

¹⁰² SILVA, 2009, p. 23.

¹⁰³ SMITH; STRICK, 2012, p.16.

¹⁰⁴ SMITH; STRICK, 2012, 20.

¹⁰⁵ SMITH; STRICK, 2012, 20.

¹⁰⁶ SMITH; STRICK, 2012, 33.

ao abandono escolar e, assim, as tornem vítimas da exclusão do “processo de ensino-aprendizagem”.¹⁰⁷ A solução não está em, simplesmente, em excluir as crianças do espaço educacional tão valioso e significativo que é a escola.¹⁰⁸

Dessa maneira, é preciso diagnosticar os fatores e as causas dos problemas de aprendizagem na infância como os seguintes:

2.1.1 Fatores Orgânicos

A aprendizagem na infância envolve várias ações e “[...] depende por sua vez, da integridade orgânica e corporal”.¹⁰⁹ “Para a leitura e integração da experiência é fundamental a integridade anatômica e de funcionamento dos órgãos diretamente comprometidos com a manipulação do entorno, bem como dos dispositivos que garantam sua coordenação no sistema nervoso central”.¹¹⁰

Desta forma, surge a necessidade de avaliar a integridade corporal e orgânica da criança. Na infância, essas causas físicas são perturbações somáticas transitórias ou permanentes.

“As perturbações do estado físico geral na criança, como febre, dor de cabeça, dor de ouvido, cólicas intestinais, anemia, asma, verminoses”,¹¹¹ assim como “deficiências físicas, como não ter um órgão, um membro, um ou mais dedos, paralisia nos membros, leva-a a um estado anormal de saúde”,¹¹² que interfere no processo de ensino-aprendizagem.

De fato, a criança com perda sensorial opta por isolar-se ou por solicitar auxiliares que lhe repitam o que se fala ou a deixem copiar, nega-se a aprender, ou outros comportamentos que pode prejudicar a sua aprendizagem.

Outro aspecto é o funcionamento “glandular que pode causar sonolência, falta de concentração e descompensações que também prejudicam a aprendizagem”.¹¹³

Eu tenho um aluno que hoje vai conversar com a coordenação pedagógica. Ele é muito nervoso, a família dele é toda nervosa [...] tem vezes que eu fico com medo

¹⁰⁷ SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia. *Afetividade e dificuldades de Aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica*. 2. ed. São Paulo: Editora Vetor, 2008. p. 46.

¹⁰⁸ RUBINSTEIN, 2003, p. 56.

¹⁰⁹ SCOZ, 1994, p. 82.

¹¹⁰ PAÍN, 1985, p. 29.

¹¹¹ DROUET, 1990, p. 97.

¹¹² DROUET, 1990, p. 108.

¹¹³ SCOZ, 1994, p. 82-83.

que ele tenha um ataque, qualquer coisinha, ele já está subindo pelas paredes. No dia da prova, ele fez escândalo, não quis fazer.¹¹⁴

Também é preciso saber se a criança se alimenta corretamente, em quantidade e qualidade, pois a desnutrição é um problema que afeta o processo de aprendizagem. “Outros fatores são relevantes como boas condições de abrigo e conforto para o sono, para o aproveitamento maior das experiências”.¹¹⁵

Essas causas físicas na criança podem ser transitórias ou permanentes, e sempre envolvem um componente emocional, ou seja, em alguns casos as doenças podem ser resultantes de ações psicossomáticas, sobretudo na infância.¹¹⁶

2.1.2. Fatores Sensoriais

Os fatores sensoriais são os problemas de aprendizagem apontados por inúmeros educadores como obstáculos na aprendizagem em geral.¹¹⁷

Esses fatores envolvem distúrbios dos órgãos dos sentidos como o sistema nervoso central, com áreas cerebrais e dos movimentos.¹¹⁸ Diagnosticá-los na infância é preponderante para desenvolver atividades que venham a assegurar o desenvolvimento das habilidades para superar os problemas.

“As crianças têm que sentir prazer em descobrir o mundo à sua volta. Elas precisam ser estimuladas a imaginar, a criar. Educar é buscar uma visão do todo; não apenas intelecto, mas também a sensibilidade e os sentidos”.¹¹⁹ A ação da criança no domínio do seu corpo e dos objetos que a cercam é importante para o desenvolvimento da psicomotricidade, da percepção e das estruturas cognitivas para torná-la hábil para aprendizagem.

No entanto, é imprescindível analisar que muitas crianças deixam de aprender por apresentar problemas sensoriais e inúmeros educadores ignoram esses problemas que impossibilitam o desenvolvimento das habilidades e aptidões das crianças.

Quando a criança tem problema na visão, ela é portadora de algum tipo de deficiência visual, curável ou não. Portanto, cabe ao educador observar constantemente a criança, observar o rendimento e realizar testes de seleção visual. Nesse aspecto o educador

¹¹⁴ SCOZ, 1994, p. 83.

¹¹⁵ PAÍN, 1985, p. 29.

¹¹⁶ PAÍN, 1985, p. 29.

¹¹⁷ SCOZ, 1994, p. 67.

¹¹⁸ DROUET, 1990, p. 110.

¹¹⁹ REBLIN, 2010, p. 155.

deve observar a aparência dos olhos, as reclamações e o comportamento da criança no espaço educativo.

A criança com deficiência visual apresenta olhos vermelhos, inflamados, lacrimejantes, dor de cabeça, tontura, incapacidade de enxergar o que está escrito na lousa, ardume ou coceira nos olhos, visão nublada, comportamento de fechar ou cobrir um olho, projeta a cabeça para frente, tenta eliminar uma mancha no olho, esfrega constantemente os olhos, pisca excessivamente, contorce o rosto ao ler, chora frequentemente, é irritável, preguiçosa ou nervosa, tropeça, tem pouca coordenação motora, escreve com o rosto encostado no material, tem dificuldade de ler devagar ou de soletrar palavras, é incapaz de lembrar o que leu e tem desprazer em ler.¹²⁰

É preciso que os educadores tenham noção para reconhecer esses fatores e possam realizar uma triagem das crianças do 1º ano do fundamental para detectar os casos de problema visual. As crianças com problema visual deverão ser encaminhadas ao oftalmologista para o exame completo. Este procedimento poderá evitar futuros problemas de aprendizagem.

Para a aprendizagem acontecer a criança elabora e transforma as informações que recebe, pois trabalha cognitivamente com o que o meio lhe oferece. “A construção da aprendizagem depende das ocasiões sociais que aproximam a criança do objeto da aprendizagem que seja a leitura ou a escrita”.¹²¹

Assim, a presença do meio e o contato da criança com objetos de leitura e escrita são importantes para a construção de conhecimento, cujo valor social e cultural não se pode esquecer.

2.1.3. Fatores Psiconeurológicos

Os fatores psiconeurológicos afetam diretamente a aprendizagem e nessa condição o psicopedagogo observa as alterações comportamentais e os distúrbios neurológicos, e esses fatores causam os problemas de aprendizagem.

O interessante nesses fatores são as alterações comportamentais e neurológicas; os sintomas mais observáveis são psicológicos quanto à natureza.

¹²⁰ DROUET, 1990, p.111-112.

¹²¹ DROUET, 1990, p.111-112.

O fator principal são os problemas de aprendizagem. A raiz do termo neurológico revela claramente que a condição básica é orgânica e envolve o sistema nervoso central, portanto, a desordem reside no comportamento, mas a causa é neurológica.¹²²

A criança com problemas psiconeurológicos é a que apresenta problemas de maturação cerebral ou lesão cerebral que prejudica ou mesmo impede a aprendizagem da linguagem. A lesão cerebral pode atingir os centros nervosos vitais à aprendizagem: centros da fala, dos movimentos, da memória e da aprendizagem e centros sensoriais.¹²³

“Outra consideração importante é a de que inicialmente as manifestações mais frequentemente são comportamentais, não neurológicas; os sintomas mais observáveis são psicológicos quanto à natureza. A característica principal é o distúrbio de aprendizagem”.¹²⁴

A criança com esse distúrbio apresenta problema na fala e inteligência abaixo do normal, ou seja, devido à dificuldade de fixar sua atenção, problemas cognitivos e vários problemas escolares são característicos.

A criança com problemas psiconeurológicas apresenta disgrafia, a disortografia e a discalculia.

A disgrafia é o problema para utilizar os símbolos gráficos para exprimir os pensamentos. A criança pode copiar textos, contudo quando esse mesmo texto é ditado, aparecem vários problemas de escrita. Disortografia é o problema de apresentar uma escrita correta, com o uso adequado dos símbolos gráficos. A criança não respeita a palavra em seu espaço, juntando as palavras, trocando sílabas e omitindo sílabas e palavras. Na discalculia, a criança apresenta problema em Matemática. A criança pode memorizar os aspectos operatórios, porém apresenta dificuldades em aplicá-los em problemas. A criança com discalculia não compreende o enunciado do problema, tem dificuldade na leitura.¹²⁵

O psicopedagogo precisa observar alguns comportamentos motores das crianças e seus movimentos como levantar da cadeira sem motivo aparente, se ficam em pé durante a aula, se correm na sala, se perambulam pela classe¹²⁶ e outras alterações de comportamento que prejudicam a aprendizagem, tornando notórios e evidentes os problemas de aprendizagem.

¹²² JOHNSON; MYKLEBUST, 1987, p. 09.

¹²³ DROUET, 1990, p.127.

¹²⁴ DROUET, 1990, p.127.

¹²⁵ DROUET, 1990, p.130-131.

¹²⁶ DROUET, 1990, p.133.

2.1.4 Fatores Ambientais

Os fatores ambientais podem influenciar definitivamente sobre os problemas de aprendizagem, principalmente quando as crianças não recebem os estímulos adequados para desenvolver a aprendizagem ou criam possibilidades para compensar ou descompensar a interação com o meio.

Os fatores ambientais referem-se às compensações concretas da interação com meio, bem como a quantidade, a qualidade, a regularidade e a abundância dos estímulos que formaram a rede de aprendizagem cotidiana das crianças.

Os fatores ambientais são relevantes para o diagnóstico dos problemas de aprendizagem pelo psicopedagogo, bem como a compreensão desses fatores e sua “[...] coincidência com a ideologia e valores vigentes no grupo”.¹²⁷

O psicopedagogo precisa situar a criança numa classe social e resolver como o grau de consciência e participação pode ajudar na aprendizagem ou causar os problemas de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem apresentam-se diferentes em cada situação e terão significados diferentes porque são diferentes os fatores que causam os problemas.¹²⁸

Precisamos levar em consideração todos os aspectos que influenciam a aprendizagem das crianças, para que o meio proporcione estímulos e as aquisições adequadas para a aprendizagem.

2.1.5 Fatores Emocionais

Os fatores emocionais podem interferir na aprendizagem durante a infância e isso causa grandes obstáculos emocionais, o que provoca os problemas de aprendizagem.

O psicopedagogo observa que a indiferença, a agressividade e a superproteção dos pais, a falta de padrões e normas de comportamento, a falta de estímulos, stress, depressão, fobias, descuido, as perdas e a pobreza familiares constituem-se como grandes responsáveis pelo baixo rendimento escolar das crianças.¹²⁹

¹²⁷ PAÍN, 1985, p. 33.

¹²⁸ PAÍN, 1985, p. 33.

¹²⁹ SCOZ, 1994, p. 69-70.

Esses fatores apontam a noção de causas que ocorrem no presente nas famílias, que contribui para o não desenvolvimento da aprendizagem, e os problemas emocionais que acontecem no meio da família e que vão interferir na aprendizagem.

A personalidade da criança vai se formando à mediada que ela interage com o meio físico e social em que vive, desenvolve-se com o seu crescimento físico, vai se modificando com as sucessivas interações e se expressa através dos diferentes comportamentos, nos relacionamentos sociais e nas ligações afetivas.¹³⁰

Estamos cômicos de que a influência familiar é decisiva na formação da personalidade e na aprendizagem da criança. A criança, quando tem pais extremamente ausentes, vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, tem dificuldades de obter materiais internos e externos para lidar com situações adversas.

Portanto, isto pode gerar desconfiança, insegurança, improdutividade, desinteresse e sérios obstáculos à aprendizagem escolar. Da mesma forma, quando os pais se veem nos filhos, podem influenciar diretamente a relação das crianças com os educadores, na medida em que existe transferência de imagens dos pais para os filhos.¹³¹

Na infância, as crianças sentem alegria e entusiasmo em desvendar tudo a sua volta. Elas precisam ser estimuladas pelos familiares, pela escola e pela sociedade na utilização da imaginação e no descobrimento do conhecimento. A aprendizagem é a ampliação do mundo a sua volta, da emoção, da sensibilidade e dos sentidos do ser humano.

Os problemas de aprendizagem envolvem os fatores emocionais pois são justamente a indiferença dos pais e a falta de autoestima das crianças para aprender.¹³² Conforme as experiências ambientais, os relacionamentos familiares e sociais a que as crianças possivelmente foram submetidas, podem influenciar com autoconceitos positivos ou negativos.¹³³

No entanto, para motivar emocionalmente essas crianças na superação dos problemas de aprendizagem, é essencial que a escola e os educadores possuam competência para conhecer as necessidades dessa criança na infância e propor desafios adequados para a construção de conhecimentos.¹³⁴

¹³⁰ SCOZ, 1994, p.70.

¹³¹ SCOZ, 1994, p.71.

¹³² SCOZ, 1994, p.71.

¹³³ SCOZ, 1994, p.71.

¹³⁴ SCOZ, 1994, p.71.

É importante que a criança possa experimentar o sucesso e a aquisição de uma autoimagem positiva¹³⁵ - para que o prazer de aprender venha do sentimento de aptidão e da segurança para resolver e superar os problemas de aprendizagem.¹³⁶

O fator emocional preponderante é justamente a agressividade nas relações familiares que causa desajuste na aprendizagem das crianças, quando o relacionamento familiar é de péssima qualidade.

As crianças vítimas de maus tratos ou obrigadas a conviver com a instabilidade profissional e emocional dos pais, como alcoolismo e a violência, terão sempre problemas para desenvolver sentimentos estáveis e satisfatórios. Acabam duvidando de si próprias e deixam de possuir um sentimento positivo de autoestima. Por subestimarem suas potencialidades, não conseguem resolver as tarefas propostas.¹³⁷

Os problemas de aprendizagem causam abandono e retraimento. Como não esperam nada de bom dos adultos, não procuram comunicar-se com eles para explicarem sua vivência interna. Assim, as capacidades de comunicação, tornam-se empobrecidas, e podem interferir na aprendizagem.¹³⁸

O psicopedagogo pode vincular os problemas de aprendizagem e os relacionar às perdas, afastamento, ausência de familiares ou de pessoas que convivem com as crianças.

Devemos imaginar que embora o afastamento ou ausência dos pais exerça uma grande influência na aprendizagem das crianças, esses fatores não devem ser analisados ou diagnosticados isoladamente.

Outra causa dos problemas de aprendizagem na infância também é a superproteção dos pais quando esses desenvolvem um excessivo cuidado à criança.

Justamente alguns pais controlam as atividades dos filhos, que causa comportamentos emocionais similares ao de baixa tolerância à frustração, tem problemas quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. Essa criança apresenta pouco desejo de autonomia, falta de espírito de iniciativa e nenhuma ou pouca criatividade.¹³⁹

A superproteção pode ser uma das causas dos problemas de aprendizagem, mas precisa de análises e diagnósticos adequados. Contudo, é precioso muito cuidado quando a

¹³⁵ SCOZ, 1994, p.72.

¹³⁶ SCOZ, 1994, p.73.

¹³⁷ SCOZ, 1994, p.74.

¹³⁸ SCOZ, 1994, p.75.

¹³⁹ SCOZ, 1994, p.77.

superproteção é obstáculo à aprendizagem¹⁴⁰ e a causa dos problemas de aprendizagem na criança.

A falta de estímulos para a aprendizagem precisa ser observada entre os aspectos afetivos e cognitivos das crianças, depende do meio social. “As crianças advindas de realidade familiar que não consegue valorizar a aprendizagem, não vão investir tempo e energia para aprender”.¹⁴¹

Assim, o psicopedagogo necessita trabalhar com as crianças as suas motivações, porém, não é apenas elogiar ou incentivar o seu comportamento ou desempenho, mas construir oportunidades reais de desenvolver suas competências pessoais e segurança para superar os desafios intelectuais.¹⁴²

2.2 O PSICOPEDAGOGO E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

O Psicopedagogo tem um campo de conhecimento amplo, que estuda o processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos,¹⁴³ como também a influência do meio na vida das crianças. Assim, os problemas de aprendizagem não podem ser explicados apenas por um aspecto, possivelmente, eles estejam na criança, na família ou na escola, mas é necessário levar em consideração os vários fatores nesse processo.

O psicopedagogo precisa oferecer reflexões aos profissionais da escola para aprenderem sobre os princípios psicopedagógicos e os problemas da aprendizagem que envolve as relações educador/educando na escola, os aspectos motivadores e os aspectos negativos nas práticas dos docentes. Não no sentido de culpá-los, mas, sim, de perceber as nuances que os permeiam processualmente tanto relacional quanto educacionalmente.¹⁴⁴

O psicopedagogo pode, também, realizar as intervenções institucionais, detectar os transtornos, capacitar o educador a relacionar as diferentes metodologias de ensinar e compreender quando determinadas crianças não acompanham o processo, acompanhar as crianças com problemas de aprendizagens.¹⁴⁵

Enfim, o psicopedagogo necessita deixar claro os objetivos e propostas de sua atuação. Esse objetivo é preponderante para o profissional desempenhar corretamente suas

¹⁴⁰ SCOZ, 1994, p. 77.

¹⁴¹ SCOZ, 1994, p. 80.

¹⁴² SCOZ, 1994, p. 81.

¹⁴³ SCOZ, 1994, p. 87.

¹⁴⁴ SCOZ, 1994, p. 89.

¹⁴⁵ PAÍN, 1985, p. 74.

funções e, com isso, promover as devidas transformações e auxiliar no processo individual e coletivo das crianças e educadores envolvidos no processo.

2.2.1 Avaliação dos Problemas de Aprendizagem

A avaliação dos problemas de aprendizagem acontece através das intervenções psicopedagógicas para melhor incluir a criança nas atividades pedagógicas. Uma vez identificadas às causas dos problemas de aprendizagem partir para a ação e, não, simplesmente, excluí-los desse espaço tão valioso e significativo que é a escola.

Até porque a prática psicopedagógica consiste em saber educar de forma inclusiva e interdisciplinar¹⁴⁶ e compreender a criança de forma globalizada envolvendo todos os aspectos: orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos.

O orgânico refere-se ao biológico está relacionado ao corpo¹⁴⁷ e o cognitivo relacionado ao funcionamento das estruturas cognitivas. Portanto, na estrutura do pensamento da criança estão os problemas de aprendizagem.¹⁴⁸

Assim, “[...] quando a criança no estágio pré-operatório e as tarefas escolares exijam que ela estivesse no estágio operatório formal, então a criança não conseguirá desenvolver adequadamente a tarefa solicitada acarretaria o surgimento dos problemas de aprendizagem”.¹⁴⁹

O aspecto afetivo refere-se à afetividade da criança e a sua relação com o aprender, pois talvez a criança não consiga desenvolver um vínculo positivo com a aprendizagem.¹⁵⁰

O aspecto social refere-se à relação da criança com a família, a escola e a sociedade.

Contudo, a criança não adquire a aprendizagem adequada devido à carência cultural em relação ao contexto social e escolar. O pedagógico refere-se à maneira da escola organizar o seu projeto pedagógico, isso é, a matriz curricular, o conteúdo, o método, a avaliação, a dinâmica da aula.¹⁵¹

Quando os problemas de aprendizagem são avaliados nas crianças, pode surgir a necessidade de encontrar as diversas causas que têm contribuído para que as crianças não aprendam e não desenvolvam as condutas educacionais esperadas.

¹⁴⁶ REBLIN, 2010, p.156.

¹⁴⁷ SCOZ, 1994, p. 82.

¹⁴⁸ SCOZ, 1994, p. 83.

¹⁴⁹ PAÍN, 1985, p. 69.

¹⁵⁰ SISTO, Fermino Fernandes; Martinelli, Selma de Cássia. *Afetividade e dificuldade: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Vetor, 2008. p. 32.

¹⁵¹ SCOZ, 1994, p. 92.

O psicopedagogo pode utilizar na avaliação para elaborar novos mecanismos de recuperação com “[...] a possibilidade de saber-se inacabado no sentido de inacabamento”¹⁵² e, assim, contribuir na reconstrução da aprendizagem da criança.

O trabalho do psicopedagogo é prevenir, diagnosticar e vencer os problemas de aprendizagem. Contudo, esses problemas apresentam múltiplos fatores envolvidos, dentre eles a situação socioeconômica, cultural da família, fatores afetivo-emocionais, a eficácia da atividade docente e o serviço público no contexto educacional.

[...], todavia, ao atribuir as causas dos problemas de aprendizagem apenas a fatores individuais – físicos ou psicológicos – a Escola Nova esquecia-se de que esse projeto seria inviável em uma sociedade dividida em classes, regida por determinantes, econômico, políticos e sociais mais amplos.¹⁵³

2.2.2 Os Problemas de aprendizagem na Linguagem

A aprendizagem requer todas as habilidades que facilitem a leitura e a escrita, articulação entre flexibilidade e lateralidade, rapidez de processamento e atenção, que é um processo de extrema importância na área da educação.

Para Cheniaux¹⁵⁴, a atenção é um processo através do qual a consciência é direcionada para determinado estímulo (de origem externa ou interna), determinado objeto da consciência – seja ela uma imagem perceptiva ou representativa, um afeto ou um pensamento – é selecionado, é focalizado, em detrimento dos outros objetos, há uma concentração da atividade mental sobre o objeto. Os objetos da consciência focalizados pela atividade da atenção adquirem maior clareza e nitidez.

Essa dificuldade em manter-se concentrado em determinado assunto, pensamento, ação ou fala, muitas vezes, causa situações bastante desconfortáveis aos adultos TDAs, como o fato de estarem em reuniões importantes de trabalho ou de família e terem seus pensamentos desviados para pequenas coisas como o horário do jogo de seu time no dia seguinte, a roupa que irá usar para ir ao cinema à noite ou mesmo se seu carro está suficientemente limpo para dar carona ao chefe.¹⁵⁵

As crianças com TDAs apresentam problemas de concentração em relação a alguns objetos ou em condições de exigência, mas podem ser superconcentrados em outras tarefas de interesse ou paixão impulsiva, por exemplo, crianças viciadas com computadores. Nessa

¹⁵² FREIRE, 1996, p. 53.

¹⁵³ SCOZ, 1994, p. 22.

¹⁵⁴ CHENIAUX apud SIQUEIRA, 2010, p. 104.

¹⁵⁵ SILVA, 2009, p. 20.

situação as crianças terão problemas em realizar ou desviar sua atenção para outras tarefas e, assim, perde “[...] a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver”.¹⁵⁶

“O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) tem sido diagnosticado em crianças na idade pré-escolar. Quando pensamos em TDA, não devemos raciocinar como se estivéssemos diante de um cérebro defeituoso”.¹⁵⁷

Na verdade, o cérebro do TDA apresenta um funcionamento bastante peculiar, que acaba por trazer-lhe um comportamento típico, “que pode ser responsável tanto por suas melhores características, como por suas maiores angústias e desacertos vitais”.¹⁵⁸

O comportamento TDA nasce do que se chama trio de base alterada. É a partir desse trio de sintomas — formado por alterações da atenção, impulsividade e da velocidade da atividade física e mental — que se irá desvendar todo o universo TDA, que, oscila entre o universo da plenitude criativa e o da exaustão de um cérebro que não para nunca.¹⁵⁹

As crianças com problemas auditivos frequentemente apresentam problemas para perceber e discriminar os sons. Têm problemas para recordar os sons das letras ou de juntar os sons para formar palavras.

As trocas realizadas acontecem devido a problema de discriminar as oposições, as distinções mínimas, entre fonemas consonantais surdos e sonoros ou os fonemas com realização semelhante, podem ter como diferença apenas um traço distintivo que é a sonoridade.¹⁶⁰

2.2.3 Problemas de aprendizagem na leitura/escrita

A leitura na infância precisa partir de uma visão socioconstrutivista¹⁶¹, quando os educadores deverão focalizar uma interação entre sujeito e meio, sendo que a leitura é resultado permanente do processo de interação.

Outra característica dos problemas da linguagem é justamente a troca e o sentido errado das palavras quando da efetiva produção textual. Isto demonstra que muitas crianças

¹⁵⁶ ALVES, Ruben. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras*. 10 ed. São Paulo. Loyola, 2005. p. 21.

¹⁵⁷ SILVA, 2009, p. 21.

¹⁵⁸ SILVA, 2009, p. 22.

¹⁵⁹ SILVA, 2009, p. 20

¹⁶⁰ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 96.

¹⁶¹ SOCIOCONSTRUTIVISTA. Noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. SOCIOCONSTRUTIVISTA. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky>. Acesso em: 22 maio 2013.

têm problemas durante o processo de aquisição da língua escrita, gerando, assim, reclamações dos educadores:

Professora Suzana:

Na hora que ele vai escrever [...] aí ele coloca no papel tudo o que ele não aprender, ou que aprendeu da forma que eu não queria que aprendesse. E você fica desanimada, porque pensa que ele já está num outro nível [...].¹⁶²

O depoimento da professora vem corroborar a evidência dos problemas que as crianças têm na utilização dos símbolos das letras, tanto na escrita quanto na leitura, e como elas não conseguem realizar formulações internas para a construção do pensamento para a leitura e a escrita.

Para a psicogênese¹⁶³ de Emilia Ferreiro, a aquisição da leitura e escrita deve acontecer diretamente pela criança. Conforme essa proposta, a criança precisa externalizar tudo o que ela aprendeu como ao mesmo tempo exteriorizar as suas próprias conclusões na leitura e escrita.¹⁶⁴

Nessa circunstância o educador tem a grande tarefa e a responsabilidade dessa construção, objeto de sua ação transformadora, para que as crianças sejam motivadas a produzir, decidir, criar, transformar e reconstruir tanto quanto necessário essa produção para que nelas constituam o sentimento de superação dos problemas da linguagem e, assim, possam superar os sentimentos de fracasso, a incapacidade e a baixa autoestima.¹⁶⁵

Ao diagnosticar os problemas de aprendizagem que interferem significativamente no rendimento escolar ou nas atividades de vida diária que exigem habilidades de leitura, matemática e escrita, há a constatação de que essas habilidades são necessárias para garantir que o indivíduo não apresente nenhum distúrbio específico de aprendizagem.

Para Freire, o ato de ler representa um processo que envolve a compreensão crítica deste ato, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Segundo ele, “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele”.¹⁶⁶

¹⁶² SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e a realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 48.

¹⁶³ PSICOGÊNESE (do grego *psyche*, alma; *genesis*, origem) é a parte da Psicologia que se ocupa em estudar a origem e o desenvolvimento dos processos mentais, das funções psíquicas, das causas psíquicas que podem causar uma alteração no comportamento. PSICOGÊNESE. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicogênese>>. Acesso em: 22 maio 2013.

¹⁶⁴ SCOZ, 2011, p. 48.

¹⁶⁵ SCOZ, 2011, p. 49.

¹⁶⁶ FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 31. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 11.

Para aprender a ler é necessário ter uma boa consciência fonológica, isto é, o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e que os caracteres do alfabeto representam esses fonemas.¹⁶⁷

C. P. Dalva:

‘O problema de ‘fono’ é seriíssimo na escola primária. Este ano temos 8 casos [...]’

C.P. Maria de Lúcia:

‘temos bastante problemas de fono. Muitos, muitos, muitos [...] Seria troca de letras, falar errado. Esses seriam os problemas mais ligados à área de ‘fono’ [...].¹⁶⁸

Possivelmente as professoras reconheceram o problema de troca de letras na linguagem oral e precisam trabalhar adequadamente esse problema para que toda criança tenha a consciência dos fonemas que constituem uma palavra.

A consciência fonológica representa a habilidade de pensar explicitamente sobre a estrutura das palavras faladas, percebendo-as como uma sequência de sons. Destina-se a consciência geral de segmentos nos vários níveis das palavras e subpalavras (rimas, quando duas ou mais palavras apresentam sequência de fonemas iguais; consciência silábica, percepção consciente das unidades silábicas (sílabas); consciência fonêmica, percepção das unidades fonêmicas (fonemas), ou seja, perceber na palavra bola, os fonemas /b/, /o/, /l/, /a/).¹⁶⁹

No processo de aquisição da linguagem ocorre a inversão de letras que constitui um período normal e transitório que representa a maturação neurológico ocular,¹⁷⁰ o que significa a representação de uma manifestação de problema normal no início do processo de alfabetização ou “[...] uma manifestação típica da irreversibilidade do pensamento pré-operatório, [...] para o período operatório concreto”.¹⁷¹ Assim, podemos observar que esse processo de inversão de letras nesse período é normal e altamente reversível.

Contudo, se a criança não está no início do processo de assimilação do código escrito, são necessários intervenções para a direção correta da leitura e escrita, o que pode significar que a falta adequada de orientação gera a inversão de letras.¹⁷² Se as inversões de letras persistirem será preciso realizar uma avaliação mais detalhada, pois, a falta de atendimento especializado pode contribuir para agravamento do problema da linguagem.

Outro aspecto relevante constitui a não memorização¹⁷³ das famílias silábicas e a utilização da cópia que pode causar o problema na aquisição da linguagem, porém, nesse

¹⁶⁷ SIQUEIRA, 2010, p. 105.

¹⁶⁸ SCOZ, 1994, p. 53.

¹⁶⁹ SIQUEIRA, 2010, p. 105.

¹⁷⁰ SCOZ, 1994, p. 54.

¹⁷¹ SCOZ, 1994, p. 54.

¹⁷² SCOZ, 2011, p. 50.

¹⁷³ SCOZ, 2011, p. 56-57.

processo deve haver o equilíbrio entre as tarefas centralizadas nas letras e sílabas e o momento adequado para as crianças desenvolverem-se intuitivamente.

Para que nesse processo não possa haver a inibição da escrita nas crianças devido às alterações psicomotoras, emocionais, ou ainda em ambas acaba produzindo uma escrita deficiente nos processos criativos e comunicativos.

Para a professora Gilda¹⁷⁴ existem crianças que gostam de ler, porém, não gosta de escrever nada. Nesse fato, a professora precisa desenvolver a zona proximal, para ajudar a criança a sair do estado de bloqueio de negação e rejeição, e demonstrar que o problema poderá ser solucionado.

2.2.4 Problemas de aprendizagem com números

Os problemas de aprendizagem com os números são pouco conhecidos entre os educadores. No entanto, torna-se necessário verificar de que forma esses problemas interferem no processo da aprendizagem matemática nas crianças em fase escolar - a Discalculia - problema de aprendizagem em Matemática.¹⁷⁵

Na questão da etiologia das dificuldades de aprendizagem em Matemática (DAM) ainda existem muitas interrogações e, com frequência, não existe uma única causa que possa ser atribuída, mas sim várias delas conjuntamente. As causas dos problemas podem ser buscadas na criança ou em fatores externos, em particular no modo de ensinar a Matemática.¹⁷⁶

Quanto a aspectos referentes à criança, “[...] são consideradas a memória, a atenção, a atividade perceptivo-motora, a organização espacial, nas habilidades verbais, a falta de consciência, as falhas estratégicas, como fatores responsáveis pelas diferenças na execução matemática”.¹⁷⁷

Uma questão importante para compreender quanto a esse problema refere-se à investigação que busca conhecer se a criança com problema de aprendizagem possui sintomas diferenciados no modo de processar os dados numéricos,¹⁷⁸ ou se o processamento é semelhante ao de uma criança normal, quando existe, no caso, um atraso significativo.

¹⁷⁴ SCOZ, 2011, p. 50.

¹⁷⁵ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 114.

¹⁷⁶ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 115.

¹⁷⁷ SMITH; STRICK, 2001, p. 53.

¹⁷⁸ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 116.

Por isso, o diagnóstico deve tentar identificar se a criança com problemas de aprendizagem de matemática difere quanto aos conceitos, habilidades e execuções em relação aos seus companheiros de igual ou menor idade, sem problema de aprendizagem.¹⁷⁹ Trata-se de determinar se os que apresentam problema de aprendizagem alcançam seu conhecimento aritmético de maneira qualitativamente distinta daquelas sem esse problema, ou pelo contrário, adquirem esse conhecimento do mesmo modo, porém com ritmo diferenciado.

Os sinais da discalculia podem começar quando a criança inicia sua vida escolar na pré-escola. Outras crianças começam a apresentar problemas um pouco mais tarde. Mas como podemos reconhecer discalculia no dia-a-dia da criança?¹⁸⁰

Para determinar se uma criança tem discalculia é necessária uma avaliação rigorosa de especialista. Depois de diagnosticado o problema, a ajuda de um psicopedagogo é muito importante.¹⁸¹

De acordo com Johnson e Myklebus,¹⁸² as seguintes dificuldades podem ser encontradas em crianças com problemas matemáticos:

- Confusão com o aspecto parecido dos números, 6 e 9 ou 3 e 8.
- Falta de habilidade para compreender os espaços entre os números como, por exemplo: 5 69 são lidos como quinhentos e sessenta e nove.
- Dificuldades no reconhecimento, e, portanto, no uso dos símbolos para calcular: mais, menos, multiplicação e divisão.
- Dificuldades na leitura de números com mais de um dígito. Números com zero podem especialmente dificultar. Exemplo: 4002 ou 304.
- Confusão na leitura da direção dos números: o 12 pode se tornar 21. Não é usual para algumas crianças mudarem a direção de alguns números que são lidos precisamente, da esquerda para direita, enquanto outras leem de trás para frente.
- Problemas com leitura de mapas, diagramas e tabuada.
- Dificuldades em entender os símbolos matemáticos e em lembrar como deve ser usado, por exemplo, o sinal de subtração.
- Problemas com o entendimento de conceitos de peso, direção e tempo.
- Problemas para entender perguntas orais ou escritas que são apresentadas com palavras, texto ou figuras.
- Problemas para entender conceito de soma, onde números são usados em conjunto com unidades como, por exemplo, 100 metros. Os problemas também podem ser no entendimento dos números ordinais, pois não entendem a sequência, primeiro, segundo terceiro, etc.
- Problemas em entender as relações entre as unidades.
- Problemas na aplicação prática da matemática, por exemplo: A distância da casa de Ana até a escola é de 1 km. Maria mora duas vezes mais longe. Qual a distância que Maria tem que percorrer para chegar à escola?

¹⁷⁹ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 117.

¹⁸⁰ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 116.

¹⁸¹ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 119.

¹⁸² JACINTO, Jaime Ferreira. *Discalculia: uma limitação na aprendizagem*. Pós-Graduado no Ensino da Matemática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI, União da Vitória/PR. DISCALCULIA. FAPI. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2012.

Segundo Garcia, a discalculia é classificada em seis subtipos, podendo ocorrer em combinações diferentes e com outros transtornos de aprendizagem¹⁸³:

- Discalculia Verbal - dificuldade para nomear as quantidades matemáticas, os números, os termos, os símbolos e as relações.
- Discalculia Practognóstica - dificuldade para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens matemáticas.
- Discalculia Léxica - Dificuldades na leitura de símbolos matemáticos.
- Discalculia Gráfica - Dificuldades na escrita de símbolos matemáticos.
- Discalculia Ideognóstica - Dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos.
- Discalculia Operacional - Dificuldades na execução de operações e cálculos numéricos.

Novaes (2007), ainda comenta que existem requisitos para o êxito aritmético¹⁸⁴. Conforme a faixa etária, a criança deve alcançar as seguintes capacidades:

3 a 6 anos

- Ter compreensão dos conceitos de igual e diferente, curto e longo, grande e pequeno, menos que e mais que;
- Classificar objetos pelo tamanho, cor e forma;
- Reconhecer números de 0 a 9 e contar até 10;
- Nomear formas; e
- Reproduzir formas e figuras.
- Problemas em nomear quantidades matemáticas, números, termos e símbolos; e
- Insucesso ao enumerar, comparar, manipular objetos reais ou em imagens

6 a 12 anos

- Agrupar objetos de 10 em 10;
- Ler e escrever de 0 a 99;
- Nomear o valor do dinheiro;
- Dizer a hora;
- Realizar operações matemáticas como soma e subtração;
- Começar a usar mapas; e
- Compreender metades, quartas partes e números ordinais,.
- Leitura e escrita incorreta dos símbolos matemáticos.

12 a 16 anos

- Capacidade para usar números na vida cotidiana;
- Uso de calculadoras;
- Leitura de quadros, gráficos e mapas;
- Entendimento do conceito de probabilidade; e
- Desenvolvimento de problemas.
- Falta de compreensão dos Conceitos matemáticos; e
- Dificuldade na execução mental e concreta de cálculos numéricos.¹⁸⁵

A criança no início de seus estudos, já na Educação Infantil, provavelmente pode demonstrar algum sinal do problema, principalmente quando a criança apresenta dificuldades em responder às relações matemáticas propostas - como igual e diferente; pequeno e grande. Mas ainda é cedo para um diagnóstico preciso.

¹⁸³ GARCÍA, Jesus Nicasio. *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 213.

¹⁸⁴ NOVAES. Maria Alice Fontes. *Transtornos de aprendizagem*. 2007. p. 1-17. TRANSTORNO de aprendizagem. PLENAMENTE. Disponível em: <www.plenamente.com.br/diagnosticos7.htm>. Acesso em: 10 maio 2012.

¹⁸⁵ NOVAES, 2007, p. 1-17

É só a partir dos 6 ou 8 anos, com a introdução dos símbolos específicos da matemática e das operações básicas, que os sintomas se tornam mais visíveis.¹⁸⁶

Consonantemente, os diagnósticos mais rápido possíveis para iniciar as intervenções adequadas se fazem necessárias.¹⁸⁷ O diagnóstico deve ser feito por uma equipe multidisciplinar - Neurologista, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, Psicólogo - para um encaminhamento correto. Não devemos ignorar que a participação da família e da escola é fundamental no reconhecimento dos sinais do problema.

Porém, devemos ter muita cautela quanto ao diagnóstico da discalculia, mas antes de diagnosticar, devem ser eliminadas outras causas de problemas, como o ensino inadequado¹⁸⁸ ou situação concreta de opressão.

Precisa haver transformação mútua, a fim de estabelecer um trabalho coletivo interdisciplinar, rompendo com o individualismo exacerbado, onde o foco principal ter que ser a criança. Para não contribuir para uma parada na aprendizagem.¹⁸⁹

2.2.5 Lentidão e parada na aprendizagem

A lentidão e a parada na aprendizagem têm sido motivo de muitas queixas entre os educadores, onde muitos atribuem como problema de aprendizagem na linguagem. Contudo, a natureza desses problemas é complexa de se compreender, pois, muitos são os fatores envolvidos, como relatam algumas educadoras:

Professora Deise:

O N. é um terror. Está no fim da aula e se deixo o cabeçalho com o nome da escola, ele está lá ainda [...] ele é lento [...] e não consegue copiar [...]. O N. não copia direito, então eu não posso nem avaliar os erros dele [...].

Professora Rosana:

Tem cinco que não fazem nada [...] E tenho um que é bem mais lento [...].¹⁹⁰

Diante desses problemas o psicopedagogo e os educadores precisam diagnosticar e avaliar cada situação para não haver generalizações e conceituações pejorativas para com as crianças portadoras desses problemas.

A criança com esses problemas não se reconhece como um ser criativo, capaz de reflexão e ação interferidora na realidade. Reproduz a situação de opressão sem se dar conta

¹⁸⁶ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 120.

¹⁸⁷ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 130.

¹⁸⁸ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 114.

¹⁸⁹ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 133.

¹⁹⁰ SCOZ, 1994, p. 65.

de sua incompletude e seu inacabamento,¹⁹¹ na busca de Ser Mais, para a construção contínua de si, mas em vez disso são abandonadas à própria sorte.

Conforme a queixa da educadora Célia: “Tem crianças, que elas parecem que vão e de repente param! [...]”.¹⁹² Nessas situações específicas deve haver um diagnóstico detalhado para aplicação correta de atividades que criem condições favoráveis para dissipar o comportamento que está impedindo aprendizagem.¹⁹³

Nessa situação, as crianças precisam de apoio especializado e espaço adequado que possibilitem uma relação de interação com o conhecimento, ajudando-a a superar os problemas de aprendizagem. E, nessa relação com o mundo, a criança se reconhece como ser criativo, inacabado, mas não condicionado nem determinado¹⁹⁴ e, sim, em permanente construção.

O educador não consegue lidar com esses problemas, e vários são os fatores para esses problemas, de reação traumática.¹⁹⁵ Pain concorda que esses problemas podem aparecer numa “reação neurótica como agressividade que pode trazer à interdição da satisfação, que pode ser pelo afastamento da realidade ou fixação com a própria parada na aprendizagem”.¹⁹⁶

A parada na aprendizagem na infância¹⁹⁷ é quando a criança é impedida de decidir acerca das tarefas que lhe cabem.¹⁹⁸ Na verdade outros decidem por ela. Assim, a criança deixa de ser sujeito, transforma-se em objeto de alienação, fruto da opressão e da massificação. A criança não vive para si, porém, para os outros.¹⁹⁹

Vários são os fatores que influenciam na parada na aprendizagem. A finalidade não é encontrar culpado ou culpados porque esse não é o papel do psicopedagogo e sim identificar, avaliar as causas conflituosas do processo que geram os problemas na infância e buscar as possíveis soluções para cada caso diagnosticado. Para Pain, “[...] seja pela excessiva satisfação na fantasia, seja ainda pela fixação com a própria parada de crescimento”.²⁰⁰

Assim, uma reação traumática (separação dos pais) pode ir além da capacidade adaptativa, a energia psíquica poderá romper-se e a criança fica sem recursos para a aprendizagem.²⁰¹

¹⁹¹ FREIRE, 1996, p. 53.

¹⁹² SCOZ, 1994, p. 61.

¹⁹³ SCOZ, 1994, p. 62.

¹⁹⁴ FREIRE, 1996, p. 53.

¹⁹⁵ SCOZ, 1994, p. 63.

¹⁹⁶ SCOZ, 1994, p. 63.

¹⁹⁷ SCOZ, 1994, p. 65.

¹⁹⁸ SCOZ, 1994, p. 65.

¹⁹⁹ SCOZ, 1994, p. 67.

²⁰⁰ SCOZ, 1994, p. 67.

²⁰¹ SCOZ, 1994, p. 67.

3 O PSICOPEDAGOGO E A DIMENSÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

O psicopedagogo, ao realizar a análise dos conteúdos escolares, poderá identificar a dimensão dos problemas de aprendizagem, através da coleta de dados para subsidiar sua atuação, por meio do diagnóstico escolar e da análise dos resultados e, assim, construir estratégias metodológicas com base no diálogo com os educadores e pais com o intuito de conhecer e conservar as identidades das crianças.

Com isto, poderá conduzir todas as crianças a uma nova aprendizagem a partir do seu lugar na sociedade. Nesse processo, o elemento central da aprendizagem é a criança.

Desta forma é preciso democratizar as relações com a participação dos sujeitos envolvidos no processo, com autonomia para a conquista da cidadania que contribuirá para uma educação libertadora. Onde as pessoas envolvidas percebam-se como protagonista de transformação emancipatória.

Nesse sentido, o desafio psicopedagógico é transformar a comunidade em uma comunidade aprendente²⁰² e detectar, no meio escolar, a crianças com problemas de aprendizagem.

Nessa situação é fundamental estabelecer o “[...] diálogo tomado como base de uma educação verdadeiramente cidadã, como condição necessária para uma gestão democrática e caminho metodológico de uma escola cidadã”.²⁰³ Para virar esse jogo é preciso um despertar da consciência de todos os protagonistas envolvidos no processo.

Para o psicopedagogo, o diálogo é a base primordial de sua atuação em um estado constante de escuta e ações de troca para superação das relações inumanas em que as crianças com problemas de aprendizagem foram condicionadas.

Os problemas de aprendizagem na infância são marcantes porque impedem as crianças de desempenharem relevantes funções na família, na escola e na comunidade, interferem diretamente na qualidade de vida das crianças, pela falta de aprendizagem, e indiretamente na vida dos pais, nas histórias de vida, e prolongam o sentimento de consciência oprimida e conflituosa.

Diante disso, a intervenção psicopedagógica pode ajudar essas crianças com problemas de aprendizagem. Os educadores necessitam compreender que a sua ação pedagógica deve contribuir para a ampliação do saber das crianças numa constante

²⁰² FREIRE, 1996, p.85.

²⁰³ KOHLRAUSCH, 2010, p. 168.

interlocução com os demais campos do conhecimento. Visando o fortalecimento do trabalho coletivo, porque não diz no aspecto da interdisciplinaridade.

Nesse processo, o psicopedagogo precisa buscar ferramentas e metodologias para subsidiá-lo no processo de aprendizagem, pois não se restringe apenas a estudar os problemas de aprendizagem, mas refere-se à aprendizagem como fenômeno de libertação que propicie melhor qualidade de vida para a criança, a família e a comunidade.

Os problemas de aprendizagem podem atingir a dimensão biológica da criança, principalmente na aquisição e na manutenção do conhecimento, isto é, no que se refere à memória e aos processos para aquisição da aprendizagem como ajustamento, assimilação, reflexos condicionados e acomodação.²⁰⁴

Assim, quando a criança tem problemas de aprendizagem que atingem a dimensão cognitiva, ela não consegue adquirir uma conduta nova a partir das aprendizagens, tornando inexecutáveis as experiências proveitosas e adaptadas às situações anteriores, o que provoca total desequilíbrio cognitivo. É um processo necessário, pois faz com que o sistema cognitivo busque novas formas de interpretar e compreender a realidade enquanto a criança aprende.

Nessa dimensão as “[...] experiências têm por função confirmar ou corrigir as hipóteses ou antecipações que surgem da manipulação interna dos objetos”.²⁰⁵

As crianças com problemas de aprendizagem na dimensão cognitiva não conseguem realizar esse processo no esquema de assimilação para a acomodação, ou seja, apresentam problemas na estruturação lógica do pensamento. Efetivamente elas não conseguem formar a realidade inteligível,²⁰⁶ o que causa desequilíbrio, constituindo a incompetência por não dar conta de certas transformações.

A dimensão social dos problemas de aprendizagem envolve a família, a escola e em extensão a comunidade que promovem a educação. Para Freire, educação significa humanizar: “[...] o ser humano não nasce humano, ele se torna humano na convivência com os outros ao perceber-se um ser inconcluso e com vocação do ser mais”.²⁰⁷ É preciso compreender que aprendizagem se estabelece imprescindivelmente um olhar holístico²⁰⁸ do mundo.

²⁰⁴ PAÍN, 1985, p. 16.

²⁰⁵ PAÍN, 1985, p. 17.

²⁰⁶ PAÍN, 1985, p. 17.

²⁰⁷ FREIRE, 1996, p. 50.

²⁰⁸ HOLÍSTICO. Significa totalidade. Considerar o todo levando em consideração as partes e suas inter-relações. HOLÍSTICO. DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/ho1%C3%ADstico/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

A aprendizagem é fruto da história de cada criança e das relações que ela consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida. A aprendizagem não pode ser relacionada unicamente com a criança. A aprendizagem não é um processo individual, isso é não depende exclusivamente do esforço de quem aprende, mas, sim, de um processo coletivo.

A família também é responsável pela aprendizagem das crianças, pois os pais são os primeiros a ensinar e os mesmos determinam algumas modalidades de aprendizagem dos filhos. O que nos remete à condição: “[...] quando aprendemos, aprendemos com alguém, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”.²⁰⁹

Nessa dimensão a criança precisa estabelecer vínculo com outra pessoa, com quem ensina, pois: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.²¹⁰ É no campo das relações entre educador e a criança que acontece às condições apropriadas para o aprendizado, seja quais forem os objetos de conhecimentos trabalhados.

3.1. O DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

O diagnóstico psicopedagógico parte da observação da realidade (dimensão social) da criança e analisa o contexto que exerce maior influência sobre a mesma.

Proeminente no diagnóstico é a utilização correta dos testes ou medidas que colaboram para a identificação dos níveis de aprendizagem na infância em relação aos “[...] processos expressivo, receptivo e integrativo, incluindo os vários tipos de memória, bem como os níveis de realização verbal e não-verbal”.²¹¹

Desta forma, a observação de um sintoma exige do psicopedagogo um pensamento sistêmico para a identificação do problema ou dos problemas de aprendizagem que deve ser seguida de um diagnóstico detalhado.

O diagnóstico precisa utilizar a especificidade de cada problema de aprendizagem que a criança apresenta e os processos que são responsáveis pelo surgimento dos problemas. Eles podem ser identificados na própria criança e fora dela, isto é, no meio em que ela está inserida. A descrição de um determinado problema pode influenciar os vários estágios do diagnóstico. Assim, avaliar as crianças com testes ou medidas que colaboram para a identificação dos níveis de aprendizagem na infância.

²⁰⁹ FREIRE, 1996, p. 23.

²¹⁰ FREIRE, 1996, p. 23.

²¹¹ LOMINICO, Circe Ferreira. *Psicopedagogia: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2005. p. 26.

De modo mais prático, pode-se pedir à criança que fale, escreva, desenhe, faça pantomimas ou gesticule para avaliar o nível de aprendizagem expressiva. Em relação ao nível receptivo, pode-se dar instrumentos orais ou através de leituras, e solicitar que identifique sons, gravuras sociais [...].²¹²

As crianças podem apresentar problemas específicos que inicialmente afetam apenas a área do desempenho cognitivo. Esses problemas podem ser concebidos como de um domínio específico.

Um diagnóstico mais detalhado será necessário então para identificar exatamente qual é o problema no sistema de linguagem que causa o problema da criança. Outras crianças parecem ter problemas em todas ou em praticamente todas as áreas de desenvolvimento. Os problemas podem estar presentes na linguagem, na solução de problemas, na adaptação ao meio.

Nestas situações, o psicopedagogo deve buscar problemas de processamento gerais e específicos e a sua tarefa é delinear a extensão e a amplitude de determinado problema apresentado pela criança naquele momento.

Quando uma criança apresenta um problema no aspecto do funcionamento cognitivo que esteja com o desempenho aquém do esperado não significa necessariamente que esta seja a explicação para o seu progresso insuficiente. Ela apresenta problemas para aprender e o problema de memória é identificado. O problema de memória necessariamente não explica o problema de aprendizagem.

Dois fatores nem sempre estão relacionados por causa: os problemas de memória podem causar dificuldades de aprendizagem assim também os problemas de aprendizagem acarretam um baixo desempenho em tarefas de memórias.²¹³

A extensão dos conhecimentos básicos da criança tem influência nos tipos de processamento que podem ser realizados. É importante entender como e por que o problema pode influenciar a aprendizagem. Muitos erros de avaliação são cometidos devido a concepções errôneas do processo de aprendizagem. Um importante pré-requisito para a intervenção é a existência de um esquema teórico que guie nossa compreensão das dificuldades de aprendizagem e de sua avaliação.²¹⁴

Com relação ao diagnóstico, é relevante a existência de um esquema teórico que guie nossa compreensão dos problemas de aprendizagem e de suas dimensões na vida da criança. Onde os educadores precisam organizar as classes para o trabalho em grupo, colocando juntas

²¹² LOMINICO, 2005, p. 27.

²¹³ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 44.

²¹⁴ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 44.

as crianças que aprendem com rapidez e as crianças que apresentam problemas e a escola adotar mudanças no projeto político pedagógico tendo como alvo a criança.

3.2 O PSICOPEDAGOGO E A ESCOLA

Na realidade, o psicopedagogo busca compreender os problemas de aprendizagem junto à escola sob os mais variados aspectos relacionados à evolução cognitiva, psicomotora, afetiva e as ações contidas nas situações de aprendizagem. Assim,

[...] a afetividade é importante para o desenvolvimento da criança. Ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais. A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social.²¹⁵

A ação psicopedagógica na escola caracteriza-se como diagnóstica, de intervenção corretora ou preventiva. Tem como objetivo colaborar com as crianças para a aprendizagem, de maneira a desenvolver todo seu potencial e sejam integrantes ativas da sociedade.

Nesse sentido, a preocupação maior constitui-se na maturação social- a criança possa se libertar da opressão cognitiva e saiba comunicar-se, zelar de si mesma, de ser cidadão de sucesso, independente e autônoma.

O psicopedagogo também sugere atividades para a escola desenvolver de acordo com problemas de aprendizagem: as crianças podem ser reunidas em classes de reforço ou homogêneas.²¹⁶

As classes de homogêneas ajudam a não penalizar as crianças e colabora para que tenha um olhar diferenciado e maior atenção para com as crianças dessa classe e também maior dedicação para trabalhar com os problemas de aprendizagem ou defasagem em relação à classe. Contudo, não se caracteriza como a ideal para ajudar essas crianças.

Para isso, a escola precisa elaborar critérios psicopedagógicos para sua organização como base na prontidão. A prontidão para a alfabetização identifica a quantidade de esforços e práticas aplicada na aprendizagem por fatores internos à criança.

A organização dessas classes será agrupamentos homogêneos é outro recurso utilizado. Os critérios para sua organização pautam-se por testes de prontidão elaborados pela própria escola. Para avaliar esses fatores internos foram

²¹⁵ WALLON, 2010, p. 23.

²¹⁶ SCOZ, 1994, p. 98.

introduzidos os testes de prontidão.²¹⁷

Mesmo sob alguns aspectos a organização de classes homogêneas não pode ser uma medida mais adequada, porque se corre o risco de agrupar crianças com baixo rendimento.

A homogeneidade do grupo impede que as crianças convivam com diferentes níveis de conhecimentos e que as mais fracas se beneficiem com o contato com as experientes ou mais avançadas.²¹⁸

Os educadores precisam ser rigorosos e individualizar o ensino com as crianças com problemas de aprendizagem, levar em consideração as características das crianças e todas as informações sobre a criança- nível de inteligência, meio familiar e situação emocional para aplicação com precisão e exatidão das atividades.²¹⁹

O psicopedagogo também orienta o entrosamento entre educador e as crianças, portanto, ensinar de acordo com o tipo de envolvimento, ou seja, que a abordagem corresponde à determinação de que se o déficit ocasiona aprendizagem intra ou intersensorial e se há deficiências de integração. O educador reconhece que o problema se localiza num determinado tipo de função e, assim, ele realiza as atividades com isso em mente.²²⁰

No atendimento o psicopedagogo compreende as crianças através de seus pensamentos e sentimentos e os relacionamentos interpessoais tornam mais fáceis e previsíveis durante as consultas. A crescente regulação permite que o pensamento da criança se torne mais independente de seus desejos e sentimentos.²²¹

Assim, a atuação do psicopedagogo extrapola as questões relacionadas apenas aos problemas de aprendizagem e suas pesquisas e se dirigem para duas vertentes: a preventiva e a terapêutica. A primeira leva a refletir e desenvolver projetos educacionais que, enriquecidos com estratégias e metodologias, ajuda no processo de aprendizagem. A segunda tem o objetivo de reconstrução do conhecimento da criança que apresenta problemas de aprendizagem.²²²

A terapêutica está voltada para grupos de crianças que apresentam problemas na escola, bem como também para profissionais que precisem repensar a práxis pedagógica.²²³

A meta é a reintegração e a readaptação das crianças à situação de normalidade, conforme suas necessidades e ritmos. Essa orientação tem como finalidade desenvolver as

²¹⁷ SCOZ, 1994, p. 100.

²¹⁸ SCOZ, 1994, p. 98.

²¹⁹ SCOZ, 1994, p. 99.

²²⁰ SCOZ, 1994, p. 100.

²²¹ SCOZ, 1994, p. 101.

²²² SCOZ, 1994, p. 100.

²²³ BOSSA, 2000, p. 53.

funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando as crianças gradualmente para a aprendizagem.²²⁴

O processo desenvolvido na escola possibilita o conhecimento da realidade escolar da criança, identificando melhor os mecanismos afetivos, cognitivos, intelectuais, físicos e sociais presentes no aprender com o outro e os meios de desenvolver suas potencialidades.

Diante do exposto, percebe-se a relevância do psicopedagogo, cujo trabalho deve ser voltado para a busca de entendimento dos problemas de aprendizagem com as intervenções para desenvolver as habilidades e competências antes não praticadas pela criança.

A escola, instituição privilegiada enquanto espaço de construção do conhecimento, busca hoje se melhorar, inaugurando no discurso pedagógico a noção de afetividade. Sabemos que a afetividade sempre esteve presente nas relações humanas visto que sempre está e estará presente no Ser em sua dimensão emocional. Porém, o manejo da afetividade no contexto pedagógico é um grande desafio para os professores que vivem dificuldades em relação as suas próprias emoções. Hoje, a formação do docente remete ao aluno. Para além da perspectiva tecnicista que prima pelo domínio do conteúdo a ser ensinada, a metodologia e a didática, está o sujeito e a subjetividade. Ensinar significa conduzir o aluno ao aprender. Aprender, por sua vez, significa constituir-se como sujeito autor.²²⁵

Além disso, desenvolve um trabalho junto à direção escolar e aos docentes, com a finalidade de desenvolver questões relativas aos procedimentos pedagógicos integrados. Concentrando a atenção nos trabalhos em nível preventivo para o aperfeiçoamento das construções pedagógicas, destacam-se diferentes formas de intervenções psicopedagógicas.

Para haver aprendizagem é necessário dinamicidade, significado que permite manter em grau elevado a capacidade tanto da criança como da própria instituição de ensino de responder aos desafios do cotidiano e do entorno conjuntural.

3.3 O PSICOPEDAGOGO E OS EDUCADORES

O psicopedagogo precisa organizar as classes para o trabalho em grupo, colocando juntas as crianças que aprendem com rapidez e crianças que apresentam problemas. Pode surtir efeitos positivos, pois elas costumam interagir com maior facilidade e auxiliam umas às outras. No processo de aprendizagem também se aprende uma com a outra. A outra serve de espelho, inspiração.

²²⁴ BOSSA, 2000, p. 53.

²²⁵ BOSSA, 2000, p. 53.

O diagnóstico e a orientação terapêutica levam o psicopedagogo a uma avaliação diante dos problemas de aprendizagem na infância. É preciso prestar atenção aos problemas, pois eles são mais notórios do que as habilidades e competências.²²⁶

Os problemas de aprendizagem constituem uma parte inevitável da aprendizagem das crianças. Portanto, os problemas de aprendizagem servem como uma fonte importante de informações sobre a necessidade e potencialidades da criança.²²⁷

Quando uma criança realiza uma atividade sem problema, o educador não pode identificar como a atividade foi resolvida ou porque a solução correta foi obtida. “Os problemas das crianças podem ser úteis para revelar a forma como as crianças raciocinaram sobre a atividade. A discrepância entre as respostas esperadas e os problemas são indicações de que precisam ser solucionados”.²²⁸

Há alguns testes padronizados que incluem detalhes sobre a interpretação dos tipos de problemas que uma criança comete e o educador utiliza uma ficha de acompanhamento para registrar os avanços. “É a construção de vínculo positivo com as diversas áreas da aprendizagem que a criança precisa para continuar avançando”.²²⁹

O educador deseja que os sujeitos avancem sempre, mas é preciso adquirir um novo sentido a respeito dos problemas de aprendizagem. O problema consiste no significado do que a criança entendeu e como compreendeu o que foi ensinado. “Ao refletir sobre os problemas, é razoável a reformulação de práticas docentes que atendam a necessidade da criança e assim se resolva o problema”.²³⁰

Nesse caso, o educador com a ficha da criança pode identificar o aprendido e o não-aprendido. Para uma criança com problema na escrita, o educador pode observar como ela forma a letra e considerar a posição do braço e da mão da criança, sua postura sentada e a posição do papel, como segura a caneta ou o lápis e a pressão exercida para formar a letra.

Identificar o problema é útil para a criança apenas se a razão para o fracasso for óbvia e se a criança puder elencar as possíveis formas para prevenir fracassos futuros. “O procedimento de correção deve ser escolhido a fim de guiar a criança até um desempenho preciso pelo mesmo tipo de rotinas de demonstração e prática usadas no ensino inicial”.²³¹

Nesse sentido, o psicopedagogo pode orientar ao educador, em conjunto com a equipe da escola, a pensar na matriz curricular da escola e na relação da estrutura cognitiva,

²²⁶ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 176.

²²⁷ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 176.

²²⁸ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 176.

²²⁹ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 176.

²³⁰ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 176.

²³¹ DOCKRELL; MCSHANE, 2000, p. 176.

afetiva e social da criança, pois a aprendizagem depende do equilíbrio entre as partes. Todos os seres humanos são capazes de aprender, mas é necessário adaptarmos a nossa forma de ensinar.

O educador necessita adaptar a linguagem utilizada em sala de aula, pois existe diferença de cultura entre ele e a criança. Assim, evita-se confusão e erro de comunicação e possivelmente problemas de aprendizagem.

Do ponto de vista psicopedagógico o problema de aprendizagem envolve os processos de desenvolvimento. Ensinar a criança de forma interdisciplinar e promover a relação entre as áreas do conhecimento e analisar a aprendizagem no contexto escolar, familiar, social e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico torna-se uma necessidade.²³²

Nesse contexto, cabe ao educador ser investigador dos processos de aprendizagem da criança, para evitar que o problema de aprendizagem a arraste a um fracasso escolar.

Acreditar que o problema de aprendizagem é responsabilidade exclusiva da criança, ou da família, ou somente da escola é, no mínimo, uma atitude muito ingênua perante a grandiosidade que é a complexidade do aprender. Procurar achar um único culpado para o problema é mais ingênuo ainda.

A atitude do psicopedagogo é a de ter o desejo de uma educação de qualidade, com um menor número de crianças com problemas de aprendizagem, de intervir psicopedagogicamente sobre o problema de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem constituem uma situação real, presente nas salas de aulas. É preciso que todos os envolvidos com as questões educacionais realizem pesquisas que possibilitem conhecer cada vez melhor as relações entre a criança e os problemas de aprendizagem. Assim, recorrer ao psicopedagogo para estruturar ações e ou intervenções psicopedagógicas que orientem o caminho da aprendizagem para as várias crianças brasileiras é uma importante possibilidade pedagógica.²³³

3.4 O PSICOPEDAGOGO E A FAMÍLIA

O psicopedagogo, ao diagnosticar o problema de aprendizagem como um transtorno, distúrbio ou sintoma, pode tratar a criança e dar uma devolutiva aos pais. As crianças possuem características individuais, cada uma com personalidade própria, peculiaridades e histórias, que as distinguem uma das outras, mesmo pertencentes ao mesmo nível de estudos e à mesma escola.

²³² SCOZ, 1994, p. 100.

²³³ SCOZ, 1994, p. 100.

Assim como as crianças são diferentes entre si, elas também provêm de lares diferentes. Seus pais têm pensamentos, atitudes, modos de encarar a vida, a escola e a educação. Seu grau de instrução, seus comportamentos e papéis sociais são diferentes, e eles ocupam diferentes posições na sociedade.

Aos educadores cabe a missão de orientar as crianças da melhor maneira possível, no aspecto de se adequarem a essas novas formas de relacionamentos. Também devem levar em conta as diferenças de personalidade das crianças, pois o surgimento dos problemas de aprendizagem manifestará a forma como a criança aprende ou deixa de aprender.²³⁴

Quando as crianças apresentam problemas para aprender, o psicopedagogo orienta a escola a entrar em contato com os pais. Ele convoca e dirige as entrevistas: pergunta sobre a vida da criança informa os problemas de aprendizagem e solicita o acompanhamento dos pais durante as sessões diagnósticas.

Pela escuta dos pais nas entrevistas iniciais e no decorrer do tratamento, consideramos os relatos por eles trazidos, pois estes poderão fornecer elementos que permitam identificar as possíveis origens históricas do estilo de aprendizagem. Estaremos também escutando as expectativas dos pais em relação ao filho. Embora estejamos pesquisando a origem da dificuldade de aprendizagem, interessa compreender e discriminar a diferença entre o sintoma e o estilo de aprendizagem.²³⁵

Sem dúvida, o relevante nessa relação com a família é diagnosticar o tipo de contato dos pais com o bebê, para avaliar a influência desse tipo de relação no modo de ser da criança. Um exemplo: quando uma criança não foi cuidada adequadamente, no sentido de ter sido estimulada, poderá, como consequência, não estar tão interessada pelo mundo que a cerca.²³⁶

A criança com problemas de aprendizagem desistiu desses direitos, isto é, não se interessa pela realidade externa, embora se justifique a partir dos relatos dos pais. Os relatos dos pais a respeito do jeito do bebê geralmente o relacionam com a forma de ser da criança na escola. As informações são úteis, pois denotam a interação e a sensibilidade por parte dos pais para entender a criança. A criança precisa de apoio para superar os problemas de aprendizagem e a família é importante nesse processo.

No diagnóstico é importante também levar em consideração as metodologias aplicadas na sala de aula e a maneira como os educadores utilizam para transmitir o conhecimento. Nesse sentido, cabe ao educador orientar as crianças da melhor maneira possível, para adaptarem-se a essas novas maneiras de aprendizagem.

²³⁴ SMITH; STRICK, 2012, p.144.

²³⁵ RUBINSTEIN, 2003, p. 201.

²³⁶ SMITH; STRICK, 2012, p.145.

Interessa-nos saber como ocorreram as primeiras aprendizagens, as quais se relacionam à modalidade assimilativo-acomodativo. Isto é, como o bebê aceitou os diferentes tipos de alimentação e como aprendeu a controlar seus esfínteres. Como a criança interagiu com os objetos que estavam à sua volta, seu grau de interesse por eles.²³⁷

Os pais narram experiências das crianças com a aprendizagem e o desenvolvimento da construção simbólica, sobre as brincadeiras e o modo de brincar. Nesse momento, o importante é conhecer como a criança se ocupa sozinha e quais as suas áreas de interesse.

É relevante saber como a criança explorou o brinquedo e como foi a demonstração de curiosidade na interação com os adultos por meio de perguntas. Interessa-nos conhecer a sua relação com o conhecimento e o saber fora do ambiente escolar, isto é, como a criança se relaciona com o mundo fora da escola.

É feita a avaliação de como a família se envolve com o saber e o conhecimento, da maneira como os pais representam a importância da escolaridade e de como concebem a educação e a motivação para a aprendizagem.

Finalmente, nossa preocupação volta-se para os problemas de aprendizagem e como esses afetam diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Além disso, surge a necessidade de uma consulta e orientação com especialista para tratamento e contato, isso é encaminhado.

A tarefa psicopedagógica começa justamente na criança, na medida em que se trata de ensinar o diagnóstico, no sentido de tomar consciência da situação e providenciar sua transformação. Entretanto, o importante nesta aprendizagem está no contato com os pais dedicado à devolução do diagnóstico. É importante, esse contato que se realiza primeiro com a criança e depois com os pais; porém, o contato pode realizar-se de forma conjunta.²³⁸

No contato de devolução do diagnóstico com a criança, pergunta-se sobre toda a realidade de uma forma geral e específica para tirar conclusões relevantes sobre os problemas de aprendizagem e para entender as mudanças e alguns fatos que poderiam ser ignorados.²³⁹

Na entrevista com os pais, a identificação, evidente na afirmação do pai na sessão de motivo da consulta e possivelmente, as situações que provocaram o surgimento dos problemas de aprendizagem. É solicitado que os mesmos assumam a responsabilidade de colaborarem no trato da criança.²⁴⁰

²³⁷ RUBINSTEIN, 2003, p. 202.

²³⁸ PAÍN, 1992, p. 72.

²³⁹ PAÍN, 1992, p. 73.

²⁴⁰ PAÍN, 1992, p. 73.

Na interação com a família resolve-se sobre o tratamento da criança, a realização de terapia e sessões. E isso é fundamental para resolver a maioria das dúvidas e iniciar o tratamento dos problemas de aprendizagem.

O tratamento psicopedagógico adquire maior sentido na escola, pois contribui para uma rápida orientação aos pais para o desenvolvimento de atividades em grupo durante a terapia familiar ou de casal. Durante o tratamento desenvolve-se o domínio do aspecto orgânico e neurológico; desenvolve-se o diálogo com a criança quando recebe mais atenção e busca-se aprimorar as habilidades educacionais no tratamento psicopedagógico para a superação dos problemas de aprendizagem.

3.5 O PSICOPEDAGOGO E O PROGRAMA EDUCACIONAL EFICAZ

O psicopedagogo ao diagnosticar e identificar os problemas de aprendizagem precisa desenvolver um programa educacional que atenda às necessidades das crianças que apresentem os problemas. É fundamental a inclusão dos pais durante o processo de preparação do programa.²⁴¹

Os pais são convidados a participarem de reuniões de avaliações. Na reunião os profissionais emitem opiniões sobre os problemas de aprendizagem das crianças, informam as possíveis soluções educacionais, procuram acatar ideias e opiniões sobre a criança e obter o consentimento dos pais para os serviços de educação inclusiva no AEE (Atendimento Educacional Especializado).²⁴²

Mas alguns educadores encaminham as crianças com supostos problemas de aprendizagem para tratamentos com os profissionais fora da escola, sem mesmo passar numa triagem adequada para diagnosticar e identificar corretamente os tipos de problemas e para qual profissional encaminhar.²⁴³ Percebe-se que os educadores em sua maioria não sabem adequadamente a natureza do atendimento e dos serviços educacionais.

Entre as questões específicas que serão abordadas em uma reunião do PEI estão as seguintes:

- Quais são os níveis atuais de desempenho da criança?
- Como os problemas de aprendizagem da criança afetam a participação e o progresso no currículo de educação geral?
- De que serviços especiais o aluno necessita?
- Quem prestará os serviços e onde eles serão prestados?

²⁴¹ SMITH; STRICK, 2012, p.145.

²⁴² SMITH; STRICK, 2012, p.145.

²⁴³ SMITH; STRICK, 2012, p.145.

- Como o progresso rumo a esses objetivos será medido e relatado?
- Que métodos e materiais especiais serão usados para ensinar a criança [...]?
Após a reunião, os resultados são anotados em um documento que se tornará o plano de ação para a educação da criança.²⁴⁴

O psicopedagogo precisa planejar um programa didático eficaz. Primeiramente deve identificar exatamente os tipos de ajuda de que a criança precisa. Contudo, os atendimentos são individualizados para melhor satisfazerem as combinações das necessidades específicas de cada criança com problema de aprendizagem.

As crianças com problemas de aprendizagem precisam de instrução individualizada e de muita prática adicional, para dominarem as habilidades básicas, além de outros tipos de materiais didáticos que também podem ser adicionados.

O programa da criança deve oferecer tanto um ensino apropriado ao nível de habilidades básicas do estudante quanto oportunidades adequadas para a prática de novas habilidades enquanto ele se desenvolve. Em geral, esse tipo de ensino precisa ser oferecido individualmente ou em um contexto de pequeno grupo. O ensino de habilidades básicas pode exigir uma parcela substancial de tempo nos primeiros estágios do programa de educação especial.²⁴⁵

O programa da criança precisa oferecer ensino conforme ao nível de habilidades enquanto ela se desenvolve para a prática de novas habilidades. Possivelmente, o ensino precisa ser oferecido individualmente ou em pequenos grupos. O ensino das habilidades básicas pode exigir um tempo maior nos dias iniciais, mas, no decorrer do processo, se as crianças progredirem, o tempo para esse trabalho diminui.

“O ensino das habilidades básicas também deve ser orientado por expectativas realistas. Nem todas as crianças com problemas de aprendizagem conseguem alcançar níveis médios de leitura, de escrita e matemática, mesmo com ajuda adicional”.²⁴⁶ Muitos estudantes com problemas de aprendizagem jamais poderão soletrar bem e a matemática de nível avançado sempre será um mistério para alguns.

As crianças que estão com problemas com as habilidades básicas,

[...] correm o risco de ser ‘retrocedidos’ para classes mais atrasadas em todas as matérias escolares, uma prática que contribui para o subdesempenho e reduz consistentemente a autoestima desses estudantes. Para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, a seleção das classes e das atividades deve ser guiada pela capacidade intelectual, não pelo nível das habilidades básicas.²⁴⁷

²⁴⁴ SMITH; STRICK, 2012, p.145.

²⁴⁵ SMITH; STRICK, 2012, p.146.

²⁴⁶ SMITH; STRICK, 2012, p. 147.

²⁴⁷ SMITH; STRICK, 2012, p. 147.

Nesse sentido, os pais precisam acompanhar seus filhos e exigir que eles sejam colocados em classes que colaborem para o desenvolvimento das suas capacidades e suas habilidades cognitivas e emocionais.

As crianças com problemas de aprendizagem têm dificuldade para acompanhar as disciplinas escolares e para evitar esses tipos de situações é necessário modificar em certo modo as atividades escolares para que elas possam processar melhor as informações.

As modificações e adaptações para as crianças com problemas de aprendizagem devem ser utilizadas para auxiliar as crianças a compensarem algumas deficiências. A utilização é fundamental para que a criança acompanhe o ritmo da classe. Também é necessária atenção aos horários para que os elementos do programa não entrem em conflito com outras atividades. O programa bem planejado proporciona o apoio de que uma criança precisa para participar integralmente do currículo da educação básica.

Contudo, é isso que pode acontecer se as crianças com dificuldades de aprendizagem não aprenderem habilidades de organização e de manejo do tempo, hábitos efetivos de estudo, métodos para melhorar a memória, estratégias para a solução de problemas e tomada de decisões, e habilidades de autodefesa. Para a maioria dos estudantes, essas habilidades são essenciais para a sobrevivência na escola.²⁴⁸

Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento acadêmico e a maioria do fracasso escolar está atrelada ao esquecimento de prazos, de livros na escola e deixar de pedir auxílio em relação aos déficits nas habilidades básicas ou problemas no processamento das informações.

O auxílio precisa ser oferecido em um nível apropriado à idade da criança. As crianças precisam ser “[...] auxiliadas a compreender seus próprios pontos fortes e fracos na aprendizagem, quando e como pedir auxílio, e incentivadas a se comunicar e negociar com os professores em seu próprio benefício”.²⁴⁹

As crianças com problemas precisam de encorajamento e orientação para identificar questões importantes nas suas vidas, estabelecer objetivos, reconhecer problemas ou obstáculos, e encontrar soluções ou saídas adequadas para cada situação.

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem em geral precisam de ajuda para aprender a modificar comportamentos que interferem no seu funcionamento em sala de aula. Entre estes, os mais comuns são as dificuldades para concentrar a atenção, persistir na tarefa, controlar o comportamento impulsivo e lidar com a raiva. Alguns estudantes tímidos precisam de ajuda para aprender a se tornar mais assertivos ao pedir ajuda e/ou participar das atividades de classe. [...] Para serem mais eficazes, os sistemas de modificação comportamental precisam ser praticados por todos os

²⁴⁸ SMITH; STRICK, 2012, p. 151.

²⁴⁹ SMITH; STRICK, 2012, p. 151.

professores da criança- e também precisam ser reforçados em casa. A cooperação entre os pais e professores em geral é a chave para uma real melhora.²⁵⁰

As modificações, as adaptações e as exceções a que a criança tem direito também devem ser incluídas no processo de significação da aprendizagem e ser seguidas por todos os educadores da escola e os especialistas escolares envolvidos no programa.

Durante o processo de modificações serão necessárias algumas estruturações no funcionamento das classes, “[...] quantidade adequada de alunos por professor; ambiente agradável e tranquilo, de respeito uns aos outros; educador organizado e flexível, estilo de ensino e o estilo de aprendizagem do aluno são compatíveis”.²⁵¹

Existem algumas considerações relevantes para colaborar com as crianças com problemas de aprendizagem que são:

Uma classe de tamanho razoável. As pesquisas revelam uma relação consistente entre o tamanho da turma e o aproveitamento escolar. “[...] Quando o tamanho da classe excede a 25 alunos, a qualidade da educação declina nitidamente”.²⁵²

As distrações devem ser limitadas e os “[...] ruídos de fundo excessivos e/ou salas abarrotadas podem comprometer o potencial de aprendizagem de toda a classe”.²⁵³

“[...] As pesquisas indicam que os estudantes com dificuldades trabalham melhor quando estão sentados próximos ao professor, nas primeiras fileiras da sala de aula”.²⁵⁴

Precisa-se de um educador que ofereça orientações efetivas. “[...] Os melhores professores para crianças com dificuldades de aprendizagem são aqueles que assumem um papel ativo na educação e passam boa parte do seu tempo envolvido diretamente com os estudantes”.²⁵⁵

Necessita-se construir um ambiente agradável para que as crianças com problemas de aprendizagem possam realizar as tarefas escolares de maneira cooperativa para atingir os objetivos de socialização. As atividades realizadas em grupo podem modificar a criança em um participante útil, apesar dos problemas.

“Precisa haver uma abordagem estruturada da aprendizagem, as crianças com problemas de aprendizagem precisam manter uma rotina e um ensino estruturado”.²⁵⁶ Nessa situação as crianças se dão melhor em turmas que apresentam uma rotina consistente, regras e

²⁵⁰ SMITH; STRICK, 2012, p. 154.

²⁵¹ SMITH; STRICK, 2012, p. 163.

²⁵² SMITH; STRICK, 2012, p. 163.

²⁵³ SMITH; STRICK, 2012, p. 164.

²⁵⁴ SMITH; STRICK, 2012, p. 164.

²⁵⁵ SMITH; STRICK, 2012, p. 164.

²⁵⁶ SMITH; STRICK, 2012, p. 165.

procedimentos claros e horários previsíveis.

Nesse foco, o psicopedagogo precisa colaborar para que os educadores tenham como objetivo principal o ensino das habilidades básicas para que as crianças com problemas de aprendizagem possam se desenvolver. As crianças nessa situação necessitam de orientação e reforço contínuo de suas competências e habilidades para o seu progresso pessoal.

Nesse sentido, o ensino precisa ter flexibilidade para que se ajuste ao estilo de aprendizagem da criança com problema, pois “[...] o cérebro dessas crianças com frequência processa as informações mais lentamente do que aqueles dos estudantes típicos, elas precisam de um tempo adicional para entender o material e realizar com sucesso as tarefas”.²⁵⁷

As crianças precisam de um tempo mais flexível para a realização de testes, leitura e as tarefas de matemática e de envolvimento com outras classes por nível de habilidades e agrupamento por diferentes disciplinas para potencializar outras habilidades. “Durante o processo, as crianças se beneficiam quando os objetivos para recuperação da aprendizagem são alcançáveis, isto é, podem ser atingidos em um tempo determinado com práticas específicas de aprendizagem”.²⁵⁸

Assim, o processo de monitoramento do desenvolvimento da criança é fundamental para o sucesso do programa. Independente dos métodos utilizados durante o monitoramento é relevante que os pais estejam sempre informados sobre o desempenho atual e sobre o progresso em relação às metas previamente estabelecidas.

Durante a execução do programa, o psicopedagogo precisa investir na concepção de aprendizagem que:

- Valorize as relações interpessoais;
- estimule a ação educativa das crianças nos aspectos cognitivos, pedagógicos, cultural e social;
- motive a postura transformadora da comunidade para fazer a prática escolar contextualizada;
- valorize o essencial com conhecimentos significativos e relevantes para a vida social;
- busque parceria Escola e Família;
- programe projetos que incentivem a autonomia e a libertação do pensamento de educadores e educandos;
- oriente o desenvolvimento do raciocínio lógico das crianças, para aprender a pensar sistematicamente;
- realize estudo de casos, com intervenções psicopedagógicas nas crianças que evidenciem problemas de aprendizagem.

²⁵⁷ SMITH; STRICK, 2012, p. 165.

²⁵⁸ SMITH; STRICK, 2012, p. 166.

- proporcione ações integradoras entre o corpo de profissionais que atuam na escola como maneira de garantir o trabalho direcionado para a harmonia.²⁵⁹

Destarte, na ação do psicopedagogo surge a possibilidade de suscitar um espaço da autoria de pensamento, do sujeito autor. Aquele que se institui e se faz presente através de um corpo que sente, existe, ama e proclama sua liberdade de ser, estar e viver no eterno presente, no eterno agora.²⁶⁰ Aquele que se autoriza a construir e conduzir sua própria vida transcendendo os fragmentos de si mesmo para encontrar em seus valores caminhos que o conduzam a sua identidade humana.²⁶¹

Quando o educador puder olhar para sua prática e nela ver refletido seu ser então estará apto ao exercício de reflexão que dá ressignificação aos valores. Neste ato de refletir, voltar-se para si mesmo, poderá encontrar no seu interior suas raízes do humano para o humano.²⁶²

Assim, o educador compreenderá qual é o sentido dos valores como solidariedade, fraternidade, confiança, respeito e amor e germinará a possibilidade de despertar para a consciência da humanidade para a humanidade, para a consciência de encontrar a identidade humana.²⁶³

Além disso, poderá ressignificar os valores presentes no ser e no fazer pedagógico para caminhar rumo a uma nova experiência: vivência de valores humanos, sentimentos e a existência do amor.²⁶⁴

Para tanto, o psicopedagogo mobiliza esforços em prol de toda a equipe escolar para a construção de um espaço significativo onde se processa aprendizagem com afetividade, orientado pela visão de projetos.

Entretanto, é importante que esse profissional estimule o desenvolvimento de relações interpessoais para a aprendizagem do educando, procurando resolver os problemas de aprendizagem e desenvolver um trabalho de produção de conhecimento e vivências reflexivas por meio do qual todos os participantes se articulem e mobilizem na interação harmônica, sociável de responsabilidade educacional.

²⁵⁹ SOUZA, Renivaldo Santos. *O Psicopedagogo e o problema de aprendizagem na instituição escolar*. Bahia: Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia. Pós-Graduação: Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, 2011. p. 13.

²⁶⁰ SOUZA, 2011, p. 13.

²⁶¹ FREIRE, 1996, p. 59.

²⁶² FREIRE, 1996, p. 105.

²⁶³ FREIRE, 1996, p. 62.

²⁶⁴ SOUZA, 2011, p. 14.

CONCLUSÃO

A criança desde a infância traz para o espaço escolar toda uma experiência educacional adquirida durante o seu desenvolvimento na família, em sua história, com conflitos cognitivos e emocionais. Os vários vínculos estabelecidos com a criança desde o nascimento influenciam na constituição da personalidade e determinam as condições necessárias para a aprendizagem.

Nesse sentido, no ambiente escolar, o psicopedagogo precisa conhecer a criança e o que ela traz para estabelecer uma relação de confiança em um ambiente acolhedor.

Esta interação entre o psicopedagogo e a criança contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. O conhecimento prévio sobre a criança ajuda a escola a elaborar adequadamente as estratégias e metodologias para o desenvolvimento das competências para a aprendizagem.

Para o psicopedagogo a aprendizagem começa a partir da realidade da criança para superação dos problemas de aprendizagem. Nessa situação, o educador precisa possuir conhecimentos sobre o desenvolvimento social da criança, da realidade familiar e da comunidade em que está inserida, compreendendo que a aprendizagem só acontece quando a realidade pensada, conhecida, percebida, sentida e vivida é contextualizada no ensino.

Assim, o psicopedagogo tem o compromisso com o processo de aprendizagem, inovando na escola a prática pedagógica, por meio de mudanças na sala de aula, das atitudes dos profissionais da educação, fundamentado no pedagógico, na proposta pedagógica da escola, em que o foco é a criança.

Na proposta pedagógica a escola precisa contemplar as crianças com problemas de aprendizagem, para superação desses problemas com atividades inovadoras e diversificadas. Deve conhecer bem a turma para elaborar um plano de trabalho, desenvolver assuntos do cotidiano das crianças, usar multimeios e internet para motivar as crianças para que a aprendizagem seja significativa e facilitada.

Portanto, o diagnóstico psicopedagógico é fundamental, pois tem o objetivo de propiciar novas informações, novos conhecimentos e promover o desenvolvimento humano por meio da aprendizagem.

A partir deste trabalho, pode-se constatar a importância da pesquisa psicopedagógica sobre os problemas de aprendizagem na infância e como eles afetam diretamente a autoestima da criança, da família e a escola. E para superação dos problemas de aprendizagem é

fundamental que o educador possa compreender a criança e suas limitações para fortalecer o vínculo entre ambos.

Neste contexto, a escola precisa elaborar com a comunidade escolar, com os segmentos da comunidade e com o atendimento público um programa educacional eficaz para que transforme a escola em um espaço de aprendizagem, de troca, de convivência, de solidariedade e de transformação, porque a escola sozinha não consegue resolver todos os problemas que afetam a aprendizagem. Assim, a família é essencial no processo de aprendizagem e que todos os segmentos também têm responsabilidades para com a criança.

A escola tem que buscar maneira para que a criança aprenda e supere os problemas de aprendizagem, pois a escola que se preocupa com a criança é a escola que educa; que colabora para libertar a criança da opressão e escuridão cognitiva; que colabora para um mundo mais justo; que promove e vive a fraternidade, paz, a liberdade e o amor.

Portanto, a educação deverá ser pensada e planejada a partir da visão psicopedagógica e da dimensão da criança como pessoa. Assim, contribuirá para a formação na infância da criança, para que se torne cada vez um ‘*ser mais*’.²⁶⁵

A psicopedagogia como ciência estuda a aprendizagem e os problemas de aprendizagem e a elaboração de mecanismos para superar os problemas de aprendizagem através da mudança de atitudes das instituições de ensino e dos educadores, para a promoção de uma educação solidária e fraterna que pode transformar a escola em um espaço de aprendizagens, e o lugar onde a criança tenha prazer em aprender, em acreditar no outro, em viver em comunhão.

A escola deve direcionar sua prática não só para os aspectos cognitivos, mas também para outras dimensões como: a relação com o outro, com o meio ambiente, com a espiritualidade, com a inteligência emocional, com a solidariedade, com o respeito e a valorização humana. “Significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-me reiterar, é problemático e não inexorável”.²⁶⁶

²⁶⁵ FREIRE, 1996, p. 19. SER MAIS: esta expressão é muito usada nos escritos de Freire. Significa exatamente a possibilidade que se apresenta ao homem concreto de deixar de ser coisa, de se humanizar. Essa possibilidade é fundamental na experiência humanística de Freire. O compromisso radical com o homem concreto não pode ser passivo: ele é práxis, inserção na realidade e conhecimento científico desta realidade. SER MAIS. FUNDAÇÃO Lauro Campos. Disponível em: <<http://laurocampos.org.br/2008/06/humanismo-e-esperanca-em-paulo-freire/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

²⁶⁶ FREIRE, 1996, p. 19. INEXORÁVEL. Que não se corrompe diante de insistentes pedidos, súplicas. Sinônimo de inexorável: acirrado, austero, implacável, incompaciente, inflexível, inquebrantável, intransigente e supercilioso. INEXORÁVEL. DICIONÁRIO online de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/inexoravel/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. *O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987.

ALVES, Ruben. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras*. 10. ed. São Paulo: Layola, 2005.

APREENDER. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/apreender/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

APRENDER. *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/apreender/>>. Acesso em: 27 maio 2013.

BARBOSA, Laura Monte Serrat, *A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Exponente, 2001.

BASTOS, Carolina Vieira Ribeiro de Assis; OLIVEIRA, Simone Vinhas de. *Perspectivas emancipatórias em Habermas e Paulo Freire*. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/manaus/direito_e_politica_carolina_bastos_e_simone_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2013.

BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. *A Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOUFLEUER, José Pedro. *As perspectivas de educação libertadora em Paulo Freire e Enrique Dussel: Um estudo crítico comparativo a partir dos pressupostos antropológicos*. Santa Maria: UFMS, 1990.

CONSTRUTIVISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Construtivismo>>. Acesso em: 22 maio 2013.

CONCEPÇÃO ORGANICISTA E LINEAR. CENTRO Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Psicomotricidade Relacional – CIEPRE. Disponível em: <<http://www.puppin.net/ciepre/psicopedagogia.html>>. Acesso em: 12 Jul. 2013.

DIALÉTICA. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dialética>>. Acesso em: 27 maio 2013.

DISCALCULIA. FAPI. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2012.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. *Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

EMPIRISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Empirismo>> Acesso em: 27 maio 2013.

ESTRUTURALISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estruturalismo>. Acesso em: 22 maio 2013.

FERNÁNDEZ, A. *O Saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *A importância do ato de ler*. 31 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GARCÍA, Jesus Nicasio, *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GRATIOT, Alfandéry Hélène; WALLON, Henri. *Educação – Pensadores – História*. Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010.

HOLÍSTICO. DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/hol%C3%ADstico/>>. Acesso em: 12 Jul. 2013.

INTERACIONISMO. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Interacionismo>>. Acesso em: 22 maio 2013.

INEXORÁVEL. DICIONÁRIO online de Português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/inexoravel/>>. Acesso em: 12 Jul. 2013.

JACINTO, Jaime Ferreira. *Discalculia: uma limitação na aprendizagem*. Pós-Graduado no Ensino da Matemática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI, União da Vitória/PR.s_mate2005@yahoo.com.br Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2012.

JOHNSON, Doris J.; MYKLEBUST, Helmer R. *Distúrbios da aprendizagem: princípios e práticas educacionais*. 2 ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1987.

KOHLRAUSCH, Simone. Por uma educação promotora da vida. In.: BRANDERBURG, Laude; WACHHOLZ. *Contribuições do Luteranismo para a educação: VIII Simpósio de Identidade Luterana*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2010.

LOMINICO, Circe Ferreira. *Psicopedagogia: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Edicon, 2005.

METTE, Norbert. *Pedagogia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MUNARI, Alberto. PIAGET, Jean. *Educação – Pensadores – História*. Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010.

NOVAES. Maria Alice Fontes. *Transtornos de aprendizagem*. 2007. Disponível em: <www.plenamente.com.br/diagnosticos7.htm>. Acesso em: 10 maio 2012.

PAÍN, Sara. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PEREIRA, Nancy Cardoso; SCHINELO, Edmilson; *Teologia da Libertação e Educação Popular e Avaliando Práticas de Educação Libertadora*. São Leopoldo: Editora Centro de Estudos Bíblicos, 2007.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central ao desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PSICOGÊNESE. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicogênese>>. Acesso em: 22 maio 2013.

PRÁXIS Comunicativa. CONPEDI. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/manaus/direito_e_politica_carolina_bastos_e_simone_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2013.

REBLIN, Iuri Andréas. A educação para Rubem Alves: mosaicos. In.: BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHHOLZ, Wilhelm. *Contribuições do Luteranismo para a educação: VIII Simpósio de Identidade Luterana*. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2010.

RUBINSTEIN, Edith Regina. *O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SER MAIS. FUNDAÇÃO Lauro Campos. Disponível em: <<http://laurocampos.org.br/2008/06/humanismo-e-esperanca-em-paulo-freire/>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia: contextualização, Formação e Atuação Profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. *Psicopedagogia e a realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. 17. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SEIXAS, Baliza Daniela. *A epistemologia convergente segundo Jorge Visca*. Disponível em <<http://www.facilitaja.com.br>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

SILVA, Ana B. Beatriz. *Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

SISTO, Fermino Fernandes; Martinelli, Selma de Cássia. *Afetividade e dificuldade: uma abordagem psicopedagógica*. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2008.

SOCIEDADE em rede. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Castells>. Acesso em: 12 de jul. 2013.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. *Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais*. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

SIQUEIRA, Adriana Rabelo de Azevedo. *Dificuldades de Aprendizagem na Ótica da Psicopedagogia Clínica*. Volume 4, número 14, 2010. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2012.

SISTO, Fermino Fernandes. MARTINELLI, Selma de Cássia. *Afetividade e dificuldades de Aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica*. 2 edição. São Paulo: Editora Vetor, 2008.

SOCIOCONSTRUTIVISTA. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky>. Acesso em: 22 maio 2013.

SOUZA, Renivaldo Santos. *O Psicopedagogo e o problema de aprendizagem na instituição escolar*. Bahia: Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia. Pós-Graduação: Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, 2011.

STATUS quo. *Wikipédia: a enciclopédia livre*. *Status Quo*: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Status_quo>. Acesso em: 26 jan. 2013.

TRANSTORNO de aprendizagem. PLENAMENTE. Disponível em: <www.plenamente.com.br/diagnosticos7.htm>. Acesso em: 10 maio 2012.

VIANA, Moacir da Cunha. *Enciclopédia de Pesquisa*. História e Geografia Geral - Informática. Guarulhos: Editora Didática Paulista e FTD, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WEISS, M. L. *Reflexões sobre o diagnóstico Psicopedagógico*. In: BOSSA, N. A. *Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2000.